



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: ARTES VISUAIS E MÚSICA**

**OLEGÁRIO VALADARES DOS SANTOS**

**PERFIL DE UMA TURMA DE ALUNOS INGRESSANTES NO CURSO DE  
EDUCAÇÃO DO CAMPO - CÂMPUS ARRAIAS**

**ARRAIAS – TO**

**2020**

**OLEGÁRIO VALADARES DOS SANTOS**

**PERFIL DE UMA TURMA DE ALUNOS INGRESSANTES NO CURSO DE  
EDUCAÇÃO DO CAMPO - CÂMPUS ARRAIAS**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes Visuais e Música da Universidade Federal do Tocantins/ Câmpus Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo. Área: Códigos e Linguagens. Habilitação: Artes Visuais e Música.

Orientador: Prof. Dr. Wilson Rogério dos Santos

Arraias/TO

2020

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

S237p Santos, Olegário Valadares dos.  
Perfil de uma turma de alunos ingressantes no curso de Educação do Campo - câmpus Arraias. / Olegário Valadares dos Santos. – Arraias, TO, 2021.  
64 f.  
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Educação do Campo, 2021.  
Orientador: Wilson Rogério dos Santos  
1. Educação do Campo. 2. Perfil do aluno ingressante. 3. Formação de professores. 4. Artes Visuais e Música. I. Título

**CDD 370.91734**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: ARTES VISUAIS E MÚSICA**

**PERFIL DE UMA TURMA DE ALUNOS INGRESSANTES NO CURSO DE  
EDUCAÇÃO DO CAMPO - CÂMPUS ARRAIAS**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Tocantins/ Câmpus Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo. Área: Códigos e Linguagens. Habilitação: Artes Visuais e Música.

Defendida e aprovada em: 04 de Novembro de 2020.

Banca examinadora formada pelos professores:

Prof. Dr. Wilson Rogério dos Santos – Presidente (Orientador)  
Universidade Federal do Tocantins

Prof.<sup>a</sup> Dra. Raquel Alves de Carvalho – Membro Efetivo  
Universidade Federal da Grande Dourados

Prof. Dr. George Leonardo Seabra Coelho – Membro Efetivo  
Universidade Federal do Tocantins

*Dedico o resultado deste trabalho aos  
meus pais e a meu irmão Bené, o qual  
sempre sonhou em ter uma graduação.*

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer a algumas pessoas, dentre as muitas que me ajudaram na realização deste trabalho.

Agradeço, primeiramente, a Deus pelo dom da vida, por esta e todas as demais oportunidades que me concedeu.

Ao meu orientador e professor Dr. Wilson Rogério dos Santos, pelos ensinamentos, pela compreensão, pela dedicação, pelo incentivo nas orientações e pela oportunidade de mais uma conquista.

Aos professores participantes da apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso. A todos os professores do Curso de Educação do Campo, que tive a oportunidade e a satisfação de conhecer e que contribuíram, direta ou indiretamente, com minha formação.

Aos sujeitos desta pesquisa, que aceitaram discutir o tema proposto.

A todos os meus colegas de curso, principalmente os da minha comunidade de Rio da Conceição e Taguatinga, que sempre me deram forças, quando pensei em desistir.

Aos meus companheiros e amigos de alojamentos, que foram muitos, sempre ajudando uns aos outros.

À nossa turma da casa de alojamento, que virou família (Juninho, Bete, Joélia, Valdivino, Dayane e Cleidiane).

Aos gestores, secretários e motoristas do município de Rio da Conceição, que sempre nos ajudaram com o transporte a caminho da universidade.

A toda a equipe escolar e alunos da Escola Virgílio Ferreira de França, onde estagiei e fui recebido com todo respeito.

À minha comunidade de Rio da Conceição, e aos meus amigos e conterrâneos ponte altenses por tanta força e incentivo nessa jornada.

Aos meus amigos de trabalho, pela compreensão nos momentos em que precisei me ausentar para o desenvolvimento da pesquisa.

Ao apoio e incentivo de toda a minha família, tios, primos e principalmente: meus pais (Benedito e Lúcia); meus irmãos (Almy, Valdir, Valmir, Lucimaria, Bené em memória, Maria Izabel, Marina e Vany em memória); minhas filhas (Ana Beatriz e Larissa); minha esposa (Noélia), por tudo que compartilhamos em nossas vidas.

Agradeço a todos que, direta ou indiretamente contribuíram com esse trabalho.

*Quando um homem, uma mulher, um grupo de homens e mulheres, milhares de homens e mulheres, e crianças naquelas horas de sombra indefiníveis, quando já não distinguirmos se ainda é noite, se já é madrugada, concentram todas as forças dos excluídos em suas mãos, toda a força desse primitivo impulso de justiça que nos alimenta o coração, toda a força do senão em suas mãos, toda força de sua classe em suas mãos, o alicate morde o fio e o arame estala como a corda de um violino e a cerca vem abaixo: eles dão adeus à inocência.*

*(Pedro Tierra)*

## RESUMO

O presente trabalho trata da Educação do Campo. Por meio dele, procuramos realizar um levantamento sobre o perfil de uma turma de alunos ingressantes no curso de Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal do Tocantins, notadamente no campus de Arraias, região sudeste do Estado. A intenção foi tentar compreender qual era o perfil do ingressante no curso, o que levava os alunos e alunas a optarem pela área, de onde vieram e quais suas perspectivas de desenvolvimento humano e social. O trabalho está fundamentado em teóricos como: Santos (2017), Sales (2018), Rodrigues (2009), dentre outros e está dividido em três capítulos, além das considerações finais. No primeiro capítulo, foi feito um pequeno levantamento bibliográfico, discutindo parte do que foi escrito sobre o assunto. No segundo capítulo, tratou-se da metodologia e do processo de coleta dos dados e no terceiro capítulo, foi realizada a análise dos dados e a apresentação de algumas conclusões. A coleta de dados foi realizada por meio de um levantamento (*survey*) e os resultados foram relatados com o apoio de quadros e gráficos. Trata-se de pesquisa vinculada, em um primeiro momento, aos planos quantitativos, especialmente quando se trata da aplicação do instrumento de coleta de dados; no entanto, a pesquisa também não deixa de ter abordagens qualitativas, especialmente, no momento da análise e interpretação dos dados obtidos. Sendo nesse segundo momento a pesquisa destinada a descrever um fenômeno social, no caso, o perfil de uma turma do curso de Licenciatura em Educação do Campo. A investigação foi realizada em aproximadamente dois semestres letivos, que foram divididos em oito etapas, no ano de 2019. A observação foi realizada com os alunos ingressantes da turma de 2019 no curso de Educação do Campo, no campus de Arraias da Universidade Federal do Tocantins. Como resultados foi possível conhecer de uma forma mais particular o alunado do curso e obter informações que poderão auxiliar gestores e professores, fundamentando práticas que promovam um melhor aproveitamento dos recursos e esforços investidos no desenvolvimento do curso.

**Palavras-chave:** Educação do campo; Perfil do aluno; Formação de professores.

## **ABSTRACT**

The present work deals with Rural Education. Through it, we tried to carry out a survey on the profile of a class of students entering the Degree Course in Rural Education at the Federal University of Tocantins, notably on the campus of Arraias, in the southeastern region of the state. The intention was to try to understand what was the profile of the freshman in the course, what led the students to choose the area, where they came from and what their perspectives of human and social development are. The work is based on theorists such as: Santos (2017), Sales (2018), Rodrigues (2009), among others and is divided into three chapters, in addition to the final considerations. In the first chapter, a small bibliographic survey was made, discussing part of what was written on the subject. In the second chapter, the methodology and data collection process were dealt with and in the third chapter, the data analysis and the presentation of some conclusions were carried out. Data collection was carried out through a survey and the results were reported with the support of tables and graphs. It is research linked, at first, to quantitative plans, especially when it comes to the application of the data collection instrument; however, the research also has qualitative approaches, especially when analyzing and interpreting the data obtained. In this second moment, the research aimed at describing a social phenomenon, in this case, the profile of a class of the Degree in Rural Education. The investigation was carried out in approximately two academic semesters, which were divided into eight stages, in 2019. The observation was made with the students entering the class of 2019 in the course of Rural Education, at the campus of Arraias of the Federal University of Tocantins. As a result, it was possible to get to know the students entering the course in a more particular way and obtain information that can help managers and teachers, supporting practices that promote a better use of resources and efforts invested in the development of the course.

**Keywords:** Rural Education; Student profile; Teacher training.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA N.º 1 – LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DE ARRAIAS.....	22
FIGURA N.º 2 – PERGUNTA 2 - GÊNERO.....	30
FIGURA N.º 3 – PERGUNTA 3 - FAIXA ETÁRIA.....	31
FIGURA N.º 4 – PERGUNTA 4 - ESTADO CIVIL.....	32
FIGURA N.º 5 – PERGUNTA 5 - PROFISSÃO.....	33
FIGURA N.º 6 – PERGUNTA 6 - CONSTITUIÇÃO FAMILIAR.....	34
FIGURA N.º 7 – PERGUNTA 7 - LOCAL DE HABITAÇÃO.....	35
FIGURA N.º 8 – PERGUNTA 8 - LOCAL DE HABITAÇÃO.....	36
FIGURA N.º 9 – PERGUNTA 9 - LIGAÇÃO COM O CAMPO.....	37
FIGURA N.º 10 – PERGUNTA 11 - COMUNIDADES QUILOMBOLAS.....	38
FIGURA N.º 11 – PERGUNTA 13 - DISPONIBILIDADE DE EN. ELÉTRICA.....	40
FIGURA N.º 12 – PERGUNTA 14 - DISPONIBILIDADE DE TELEFONE.....	40
FIGURA N.º 13 – PERGUNTA 17 - INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS.....	42
FIGURA N.º 14 – PERGUNTA 18 - MEIO DE TRANSPORTE.....	43
FIGURA N.º 15 – PERGUNTA 19 - TRAJETO RESIDÊNCIA UNIVERSIDADE.....	44
FIGURA N.º 16 – PERGUNTA 20 - RENDA MENSAL FAMILIAR.....	45
FIGURA N.º 17 – PERGUNTA 21 - RENDA MENSAL POR PESSOA.....	45
FIGURA N.º 18 – PERGUNTA 22 - BENEFICIADOS COM BOLSA - 2ª FASE.....	47
FIGURA N.º 19 – PERGUNTA 23 - MOTIVOS DE INGRESSO NO CURSO.....	48
FIGURA N.º 20 – PERGUNTA 24 - MOTIVOS DE INGRESSO NO CURSO.....	49
FIGURA N.º 21 – PERGUNTA 25 - AFINIDADES COM ÁREAS DO CURSO.....	50
FIGURA N.º 22 – PERGUNTA 26 - REJEIÇÃO ÀS ÁREAS DO CURSO.....	51
FIGURA N.º 23 – PERGUNTA 27 - COMO CONHECEU O CURSO.....	52
FIGURA N.º 24 – PERGUNTA 28 - OBJETIVO APÓS O CURSO.....	53

## LISTA DE QUADROS

QUADRO N.º 1 – PERGUNTA 2 - GÊNERO.....	30
QUADRO N.º 2 – PERGUNTA 3 - FAIXA ETÁRIA.....	31
QUADRO N.º 3 – PERGUNTA 4 - ESTADO CIVIL.....	32
QUADRO N.º 4 – PERGUNTA 5 - PROFISSÃO.....	33
QUADRO N.º 5 – PERGUNTA 6 - CONSTITUIÇÃO FAMILIAR.....	34
QUADRO N.º 6 – PERGUNTA 7 - LOCAL DE HABITAÇÃO.....	35
QUADRO N.º 7 – PERGUNTA 8 - LOCAL DE HABITAÇÃO.....	36
QUADRO N.º 8 – PERGUNTA 9 - LIGAÇÃO COM O CAMPO .....	37
QUADRO N.º 9 – PERGUNTA 10 - COMUNIDADES QUILOMBOLAS.....	38
QUADRO N.º 10 – PERGUNTA 11 - COMUNIDADES QUILOMBOLAS.....	38
QUADRO N.º 11 – PERGUNTA 12 – LIGAÇÃO A MOVIMENTOS SOCIAIS.....	39
QUADRO N.º 12 – PERGUNTA 13 – DISPONIBILIDADE DE EN. ELÉTRICA.....	40
QUADRO N.º 13 – PERGUNTA 14 - DISPONIBILIDADE DE TELEFONE.....	40
QUADRO N.º 14 – PERGUNTA 15 – DISPONIBILIDADE POSTO DE SAÚDE.....	41
QUADRO N.º 15 – PERGUNTA 16 – DISPONIBILIDADE DE HOSPITAL.....	41
QUADRO N.º 16 – PERGUNTA 17 – INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS.....	41
QUADRO N.º 17 – PERGUNTA 18 - MEIO DE TRANSPORTE.....	42
QUADRO N.º 18 – PERGUNTA 19 - TRAJETO RESIDÊNCIA UNIVERSIDADE....	43
QUADRO N.º 19 – PERGUNTA 20 - RENDA MENSAL FAMILIAR.....	44
QUADRO N.º 20 – PERGUNTA 21 - RENDA MENSAL POR PESSOA.....	45
QUADRO N.º 21 – PERGUNTA 22 - BENEFICIADOS COM BOLSA - 1ª FASE.....	46
QUADRO N.º 22 – PERGUNTA 22 - BENEFICIADOS COM BOLSA - 2ª FASE.....	46
QUADRO N.º 23 – PERGUNTA 23 - MOTIVOS DE INGRESSO NO CURSO.....	47
QUADRO N.º 24 – PERGUNTA 24 - MOTIVOS DE INGRESSO NO CURSO.....	48

<b>QUADRO N.º 25 – PERGUNTA 25 - AFINIDADES COM ÁREAS DO CURSO.....</b>	<b>50</b>
<b>QUADRO N.º 26 – PERGUNTA 26 - REJEIÇÃO ÀS ÁREAS DO CURSO.....</b>	<b>51</b>
<b>QUADRO N.º 27 – PERGUNTA 27 - COMO CONHECEU O CURSO.....</b>	<b>52</b>
<b>QUADRO N.º 28 – PERGUNTA 28 - OBJETIVO APÓS O CURSO.....</b>	<b>53</b>

## LISTA DE ABREVIATURAS

CEB – Câmara de Educação Básica

CNE – Conselho Nacional de Educação

CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

ENERA – Encontro Nacional de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária

GEPEC – Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Continuada

GO – Goiás

GPT – Grupo Permanente de Trabalho em Educação do Campo

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB – Leis de Diretrizes e Bases

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra

PHC – Pedagogia Histórico Crítica

PPC – Projeto Político Pedagógico

PROCAMPO – Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo

PROEST – Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

PRONACAMPO - Programa Nacional de Educação do Campo

PRONERA – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária

SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade

SECADI – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão

SEPLAN – Secretaria de Planejamento e Gestão

SESU – Secretaria de Educação Superior

SETEC – Serviços Técnicos Gerais

TC – Tempo Comunidade

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TE – Tempo escola

TO – Tocantins

TU – Tempo Universidade

UFBA – Universidade Federal da Bahia

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UFS – Universidade Federal de Sergipe

UFT - Universidade Federal do Tocantins

UNB – Universidade Federal de Brasília

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA - A IMPLANTAÇÃO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO .....</b>	<b>17</b>
<b>2.1 Educação do Campo no Brasil: alguns marcos históricos.....</b>	<b>17</b>
<b>2.2 Curso de Licenciatura em Educação do Campo - Artes Visuais e Música do Campus/Arraias-TO.....</b>	<b>21</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>29</b>
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>29</b>
<b>4.1 Processo de tabulação .....</b>	<b>29</b>
<b>4.2 Resultado do levantamento (<i>survey</i>) .....</b>	<b>29</b>
<b>5 CONCLUSÕES .....</b>	<b>54</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>60</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>61</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso trata da Educação do Campo. Por meio dele, procuramos realizar um levantamento (*survey*) sobre o perfil de uma turma de alunos ingressantes no curso de Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal do Tocantins, notadamente no campus de Arraias, região sudeste do Estado.

A intenção foi tentar compreender qual era o perfil do ingressante no curso, o que levava os alunos e alunas a optarem pela área, de onde vieram, quais suas vinculações com a vida campesina e quais suas perspectivas de desenvolvimento humano e social.

Acreditamos que este trabalho terá grande importância, tanto para professores e coordenadores do curso como para o alunado em geral, visto que poderão melhor compreender seus colegas, compreender quais seus anseios e dificuldades, levando-os ao respeito para com os alunos e para com a diversidade existente dentro do corpo discente. O trabalho também tem como objetivo abrir as portas para o desenvolvimento de outras pesquisas sobre o tema, estudando outras classes ingressantes ou já em desenvolvimento curricular, levando cada vez mais a uma melhor compreensão do perfil do aluno e direcionando adequadamente esforços, iniciativas e investimentos públicos diante desse tema.

Desse modo, além de melhor aproveitar os recursos investidos no desenvolvimento do curso, os novos alunos que, eventualmente, se interessarem em ingressar nas futuras turmas poderão, a partir deste trabalho, compreender melhor o curso e o domínio do conhecimento ao qual estarão adentrando.

O trabalho está fundamentado em teóricos como: Santos (2017), Sales (2018), Rodrigues (2009), dentre outros e está dividido em três capítulos, além das considerações finais. No primeiro capítulo, foi feito um pequeno levantamento bibliográfico, discutindo parte do que foi escrito sobre o assunto. No segundo capítulo, tratou-se da metodologia e do processo de coleta dos dados e no terceiro capítulo, foi realizada a análise dos dados e a apresentação de algumas conclusões.

Neste levantamento, pudemos perceber que os sujeitos do campo estão bem representados no perfil de nossa turma ingressante em 2019, sujeitos que lutam por uma vida melhor, no seu *habitat*, no campo e que pretendem alcançar alguma

igualdade social, usufruindo do seu direito de serem contemplados com políticas públicas e sociais desenvolvidas para o campo, assim como também das mesmas políticas direcionadas para as populações periféricas e para a classe trabalhadora em geral.

Particularmente, minha história de vida se aproxima do campo desde criança. Minha família é camponesa, meus pais moraram muitos anos no campo, onde viviam do que produziam a partir do trabalho na terra: mandioca, milho, arroz, feijão. Fazíamos farinha de mandioca; para as construções, fazíamos tijolos na olaria; eu também realizava outros serviços braçais na lida da terra. É com o povo do campo que aprendemos a respeitar o próximo, a dividir com o vizinho o pouco que temos: a carne de um animal, a colheita de uma safra abundante, aprendemos a trabalhar em equipe, em mutirão, para se chegar a um objetivo coletivo. As pessoas do campo aprendem desde cedo, o valor do respeito para com os mais velhos, aprendem a respeitar as crenças, culturas e tradições, a olhar no olho do outro, respeitando toda a sua história vivida nesse lindo universo camponês.

Embora muito ligado ao campo, fui o primeiro filho a nascer na área urbana, após meus pais mudarem do campo para a cidade; no entanto, não é possível considerar o aglomerado urbano de Ponte Alta do Bom Jesus (TO) como uma “cidade” ou algo “afastado do campo”, pois sabe-se que a classificação do IBGE (2017) para essas regiões a partir da cartilha *Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos no Brasil* nos apresenta uma vasta região híbrida; nela, os municípios existentes são considerados *Município rural adjacente ou Município rural remoto*, sendo que em nosso estado, Tocantins, a maior parte dos municípios estão incluídos nessa classificação. Assim, mesmo que minha família tenha migrado da zona rural para um pequeno aglomerado urbano, continuamos vivendo dentro de espaços rurais.

Devido a minha origem de família humilde, eu nunca imaginei que um dia eu poderia frequentar um curso superior em uma universidade federal, no entanto estou aqui, dialogando e falando um pouco desse processo de convivência e aprendizagem, tanto a relacionada ao mundo acadêmico, como a relacionada ao cotidiano da vida no campo. Pessoalmente, considero-me prova viva dos resultados da persistência pessoal, somada ao apoio da família, para conseguirmos alcançar nossos objetivos.

Ao ingressar na universidade, percebi que existia um mundo diferente, que é esse universo acadêmico, com muitos professores que nos incentivavam a refletir, nos faziam pensar e querer participar de algo melhor, algo que contemplasse e beneficiasse a sociedade onde vivemos e que esclarecesse a importância da participação humana na construção de uma sociedade mais justa. Optei pelo o curso de Licenciatura em Educação do Campo por ver no ensino superior uma chance para conseguir uma melhoria no meu padrão de vida, obtendo a possibilidade de receber uma remuneração financeira melhor e procurando novos desafios pessoais. Também me agradava muito a oportunidade de trazer um diploma de graduação para minha família, para os meus pais, mostrando a todos que não podemos desistir nas adversidades, e sim persistir.

Finalmente, é importante ressaltar que, desde criança, fui atraído pelas artes, especialmente a música. No início, para mim, o curso era apenas uma graduação qualquer, porém, com o passar dos períodos, o curso e os professores foram me conquistando e, quando percebi, eu estava apaixonado pela matéria; conheci muito do universo musical como também da Artes Visuais, entendi o valor de uma vida em comunidade, além de me reencontrar com as amizades, que levarei para sempre, que me fizeram crescer, pensar e amadurecer, uma grande diversidade de cultura, que se reuniram criando uma nova identidade.

## 2 A IMPLANTAÇÃO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

### 2.1 Educação do campo no Brasil: alguns marcos históricos

O presente capítulo apresenta um breve histórico da Educação do Campo no Brasil, permeado de alguns estudos sobre a implantação da mesma dentro das universidades, através de pareceres do MEC, além de perpassar a implantação do Curso de Licenciatura em Educação do Campo - Artes Visuais e Música dentro da Universidade Federal do Tocantins, onde foi realizada a pesquisa.

A Educação do Campo foi motivada pela permanente condição de desigualdade de acesso à escolaridade para a população que habita o campo. Segundo Santos (2017, p. 212), “historicamente percebemos que a criação do conceito de educação escolar no meio rural esteve vinculada à educação *no* campo, descontextualizada, elitista e oferecida para uma minoria da população brasileira”. Desse modo, a luta por uma educação *no/do* campo, nasce no cenário de uma série de lutas e embates políticos. “É o ponto de partida para uma série de reflexões sociais” (SANTOS, 2017, p. 211). O autor cita ainda que o campo:

É espaço culturalmente próprio, detentor de tradições, místicas e costumes singulares. O homem e a mulher do campo, nesse contexto, são sujeitos historicamente construídos a partir de determinadas sínteses sociais, específicas e com dimensões diferenciadas em relação aos grandes centros urbanos (SANTOS, 2017, p. 211).

De acordo com o mesmo autor, no final dos anos 1990, foi presenciada a criação de diversos espaços públicos de debates sobre a educação do campo, por exemplo: o I Encontro de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária (ENERA), em 1997, organizado pelo MST e com apoio da Universidade de Brasília (UNB), entre outras entidades. A ideia era criar um local onde fosse possível

pensar a educação pública para os povos do campo, considerando seu contexto em termos políticos, econômicos, sociais e culturais. Sua maneira de conceber o tempo, espaço, meio ambiente, produção, organização coletiva, questões familiares, trabalho, entre outros aspectos (SANTOS, 2017, p. 215).

Ainda, segundo o autor, esses debates consideravam os anseios da população com questionamentos quanto à formação dos indivíduos, que eram reputados como pautados apenas nos interesses econômicos e políticos da classe dominante brasileira. Tais formações não contemplavam especificidades regionais,

geográficas e históricas do campo, nem forneciam a necessária formação que atendesse às demandas dessa realidade.

Rodrigues argumenta que a educação rural encontrava dificuldades para “atender às reais necessidades das pessoas que viviam no campo, pois limitava-se à oferta de um ensino tecnicista, pensando na formação de mão-de-obra, sem uma ligação com a cultura desses sujeitos” (RODRIGES, 2009, p. 52).

A partir desses argumentos podemos observar que os movimentos sociais vão se fortalecendo, assim como o modo de ver o povo do campo é modificado, surgindo então um novo conceito de educação pensada para o campo, que se manifesta a partir do fortalecimento dos movimentos sociais em especial do Movimento Sem Terra, através de seus sujeitos e daqueles que veem o campo como um lugar produtor de cultura e de vida. Rodrigues afirma que:

A Educação do Campo visa suprir as lacunas da educação rural, oferecida durante todos esses anos, sendo importante frisar que este ainda é um conceito em construção. Os ideais, a delimitação do campo, os conceitos, teorias, estão tomando forma à medida que são desenvolvidos trabalhos, registradas experiências, realizados debates e discussões, tendo como objeto central a resistência campezina, a luta desse povo (2009, p. 53).

Nessa perspectiva, a busca por uma Educação do Campo como política pública permanente se torna cada vez mais almejada, uma vez que a população campezina visa não só uma educação para o campo, mas uma educação emancipadora para todos.

Seguindo no histórico de lutas por uma Educação do Campo, Santos (2017, p. 213) cita que, “com a aprovação da Constituição de 1988 e do processo de redemocratização do país, inúmeros debates foram organizados em torno dos direitos sociais da população campezina”. Começam a surgir, a partir daí, instrumentos que apontam as reais buscas dentro das demandas para a educação dos povos campezinos. O autor ainda enfatiza que,

[...] são aprovados direitos educacionais bastante significativos, consolidando o compromisso do Estado e da sociedade brasileira na promoção da educação para todos, respeitando as singularidades culturais e regionais. Em sintonia com essas concepções foram elaboradas reformas educacionais que desencadeou na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, Lei 9.394/96). O reconhecimento da diversidade e a singularidade do campo são defendidos, a partir da concepção de uma educação para todos, presente nesta LDB. Vários instrumentos legais estabelecem orientações para atender esta realidade, de modo a “adequar” as

suas especificidades, como exemplificam os artigos 23, 26 e 28, que tratam das questões de organização escolar e pedagógicas (SANTOS, 2017, p. 213-214).

Surgem, a partir daí, as orientações que dão abertura para a pedagogia da alternância. Ainda de acordo com Santos, essa metodologia estabelece um currículo flexível para atender aos objetivos de que, em tempos e espaços alternados – Tempo Escola (TE) e Tempo Comunidade (TC) – os jovens do campo tenham condições de acesso à escolarização, conhecimentos científicos, valores produzidos em família, comunitários e os saberes da terra.

É possível perceber, dessa maneira, que as lutas dos movimentos sociais e dos sujeitos do campo começa a conquistar espaços, contemplando direitos e renovando os olhares para a realidade vivida no campo, aglutinando e ampliando o conjunto de movimentos sociais do campo em prol de uma luta coletiva, de garantia de igualdade de acesso aos direitos fundamentais para a classe trabalhadora.

Segundo Santos, a partir de dados do SECAD informa que:

foi criada a Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, entidade supra organizacional que passou a promover e gerir as ações conjuntas pela escolarização dos povos do campo, em nível nacional. Dentre as conquistas alcançadas por essa Articulação, estão: a realização de duas Conferências Nacionais Por Uma Educação Básica do Campo – em 1998 e 2004; a instituição pelo CNE – Conselho Nacional de Educação, das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, em 2002 e a instituição do Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo (GPT), em 2003 (SANTOS, 2017, p. 215).

Em 16 de abril de 1998 é criado o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), por meio da portaria 10/98; esse programa é vinculado ao gabinete do Ministério Extraordinário da Política Fundiária.

O PRONERA nasceu em 1998 da luta dos movimentos sociais e sindicais do campo. Desde então, milhares de jovens e adultos, trabalhadores das áreas de reforma agrária têm garantido o direito de alfabetizar-se e de continuar os estudos em diferentes níveis e modalidades de ensino.

O Programa promove a justiça social no campo por meio da democratização do acesso à educação, na alfabetização e escolarização de jovens e adultos, na formação de educadores para as escolas do campo e na formação técnico-profissional de nível médio, superior, residência agrária e pós-graduação lato sensu e stricto sensu BRASIL, 2016, p. 8).

As regulamentações levaram a educação do campo a alcançar novos espaços dentro do cenário educacional brasileiro, assumindo a identidade do

campo, comprometida com a formação de educadores e com um projeto político pedagógico voltado às causas, desafios, sonhos, história e cultura daqueles que vivem e atuam no campo, com a garantia de que os futuros professores e a população do campo possam colaborar, opinando sobre a sua formação e sobre o planejamento da educação que satisfaça suas necessidades.

Em 2002 foi aprovada a Resolução CNE/CEB 01, de 03 de abril, que instituiu as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo, consolidando um importante marco para história da educação brasileira e, em especial, para educação do campo. Porém, a demora em sua execução não possibilitou o alcance e efetivação nas escolas do campo de toda a sociedade brasileira (SANTOS, 2017, p. 216).

Em 2004, foi criada a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), no âmbito do Ministério da Educação. Nessa secretaria, foi instituída a Coordenação Geral da Educação do Campo. Santos afirma que

este fato significou a inclusão, na estrutura federal, de uma instância responsável pelo atendimento das demandas do campo, a partir do reconhecimento de suas necessidades e singularidades (SANTOS, 2017, p. 216-217).

A partir de então, a Educação do Campo passa a ter um novo desenvolvimento, com a criação de ações educativas como o PROCAMPO e o PRONACAMPO, sendo que o primeiro deles apoia a implementação de cursos regulares de Licenciatura em Educação do Campo nas instituições públicas do país, com o foco na formação de educadores para a docência nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio nas escolas rurais.

A aprovação do Procampo surgiu do reconhecimento e da necessidade de formação inicial para educadores/as do campo. Contribuiu para fortalecer o debate acerca das políticas públicas educacionais e enfrentar, com seriedade, questões que ainda não haviam sido discutidas pelo governo brasileiro (SANTOS, 2017, p. 217).

O Programa foi implantado inicialmente nas Universidades Federais de Minas Gerais (UFMG), Bahia (UFBA), Sergipe (UFS) e Brasília (UNB). E para que se elaborassem os respectivos projetos pedagógicos, foram reunidos representantes das universidades e dos movimentos sociais; portanto, a partir dessa premissa, os projetos já apresentavam um forte viés político.

O Professor Ramofly Bicalho dos Santos esclarece sobre o projeto:

Este Programa tem como objetivo oferecer as condições necessárias de execução das Licenciaturas em Educação do Campo integradas ao ensino, pesquisa e extensão, valorizando o estudo de temáticas significativas para

as populações camponesas. O sentido do Procampo é promover licenciaturas que tenham como princípio formar educadores através das áreas do conhecimento e não apenas os saberes fragmentados, habilitados por disciplinas, como ocorre na maioria das instituições de ensino superior. A formação docente por área de conhecimento pode atender aos anseios de educadores com o compromisso de emancipação dos povos camponeses. Os educadores do campo necessitam compreender a relevância do seu papel na elaboração de alternativas para organizar o trabalho escolar, enquanto prática social. Esta formação deve possibilitar ao educador a capacidade de implementar e propor transformações necessárias à rede escolar que atenda à população camponesa. O educador do campo, além de agente educativo é componente essencial na transformação da sociedade (SANTOS, 2017, p. 218).

Já o PRONACAMPO (Programa Nacional de Educação do Campo), vinculado ao Ministério da Educação, foi instituído por meio da Portaria 86 de 01/02/2013, pela presidente Dilma Rousseff. O programa teve o propósito de oferecer apoio financeiro e técnico: formação de professores do/para o campo, elaborações de materiais didáticos específicos e manutenção da infraestrutura para efetivação de políticas no campo. Ele foi consequência da mobilização das organizações e movimentos sociais e evidenciou que a luta pela educação do campo e pela reforma agrária supera a luta pela terra, uma vez que compreende a ocupação de outros espaços.

A partir desses programas e ações no âmbito do campo, surge a necessidade de viabilização de cursos superiores vinculados às universidades federais. É publicado, então, o Edital 02/2012 (SESU/SETEC/SECADI/MEC), que trouxe a possibilidade da implantação e institucionalização de 44 cursos de Licenciatura em Educação do Campo: “diferentemente de seus predecessores, o edital de 2012 se destinou apenas às instituições federais: universidades e institutos e não mais às universidades públicas em geral” (SALES, 2018, p. 16-17).

## **2.2 Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Artes Visuais e Música do Campus/Arraias-TO.**

É a partir desse edital (02/2012 - SESU/SETEC/SECADI/MEC)<sup>1</sup> que é implantado em 2014 o Curso de Educação do Campo na Universidade Federal do Tocantins, a partir de duas propostas aprovadas pelos campi de Arraias e de Tocantinópolis. Sendo a Universidade do Tocantins a única das propostas

---

<sup>1</sup> Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11569-minutaeditais-selecao-ifesifets-03092012&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11569-minutaeditais-selecao-ifesifets-03092012&Itemid=30192)>

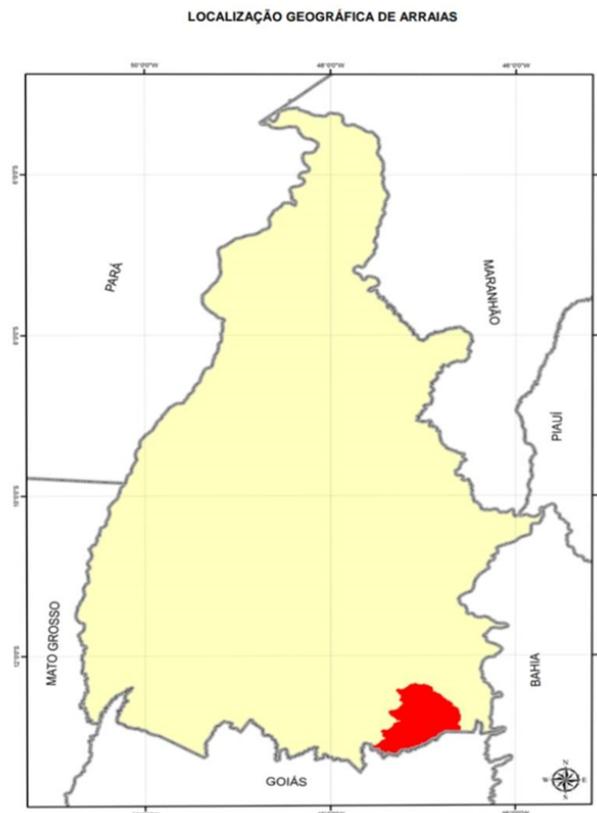
aprovadas a oferecer uma Licenciatura em Educação do Campo, na área de Linguagens e Códigos: Artes Visuais e Música.

O curso do qual trata o presente trabalho é o existente no Campus de Arraias, município que dista 342 Km ao sul da capital, Palmas. Sua população é de aproximadamente 11.550 habitantes e foi fundada pelo capitão Felipe Antonio, em 1740, quando transferiu os habitantes que viviam na Chapada dos Negros para o arraial, onde é hoje a cidade.

Devido à sua localização no alto de várias colinas, a cidade é a que possui a menor temperatura média do estado, sendo, portanto, considerada a “cidade com a temperatura mais amena” do Tocantins. O núcleo populacional possui uma forte tradição religiosa e cultural e, na medida do possível, tenta preservar seu patrimônio, como o conjunto de casas e as festas populares, como a caretagem e o carnaval do entrudo, uma festa muito amigável, onde os foliões jogam água uns nos outros.

Na figura abaixo é possível verificar sua localização, em vermelho, no mapa do estado do Tocantins:

**Figura 1: localização geográfica de Arraias**



Fonte: TOCANTINS, 2017, p. 9

Com relação ao curso de Educação do Campo, de acordo com a professora Suze Sales (2018, p. 120), seu PPC foi aprovado em 22 de janeiro de 2014, conforme Resolução 05/2014 do CONSEPE/UFT. Os primeiros professores entraram em exercício em novembro de 2013. Nesse momento, foi constituído o colegiado com esses docentes e foi eleito um coordenador. Como já existia uma proposta de curso aprovada pelo Edital n.º 02/2012 (já mencionado), o colegiado do curso fez uma análise do edital e da proposta aprovada, para, em seguida, realizar a formulação do PPC e aprová-lo, mantendo a mesma área de conhecimento: Linguagens e Códigos – Artes Visuais de Música.

A autora, ainda reconhece no texto que o PPC apresentava (e ainda apresenta, pois está em utilização) “lacunas e inconsistências a serem superadas” (SALES, 2018, p. 121). Mesmo com esses problemas, o projeto pedagógico observou e procurou se manter dentro das normas do edital 02/2012, está em utilização e, em seu esteio, diversos alunos e alunas puderam completar o curso e terem suas vidas transformadas, a partir de novas perspectivas de trabalho e de formação intelectual.

O primeiro vestibular foi realizado em 23 de março de 2014, com prova de conhecimentos gerais e Redação. Participaram dessa prova cerca de 930 pessoas, o que demonstra que havia uma demanda reprimida e que o Regime de Alternância, proposto para a efetivação do curso, possibilitou a procura por pessoas que estavam à margem dos processos seletivos da universidade.

Segundo Sales (2018, pp. 129 e 140), as 120 vagas ofertadas foram preenchidas, e havia candidatos aprovados com moradia a cerca de 300 Km do campus, além de candidatos oriundos de comunidades quilombolas. É importante observar que a estratégia de divulgação do vestibular e do sistema do curso foi fundamental para o sucesso numérico obtido:

Ao mesmo tempo em que o edital do primeiro vestibular foi publicado, os professores do curso realizaram viagens às cidades e comunidades da região de Arraias para a divulgação do vestibular. Não fora somente para divulgação do edital, mas para, nas comunidades, explicar para as pessoas do que se tratava o curso [...] Nesse momento, foi importante a parceria com a Câmara Municipal de Arraias que disponibilizou um carro oficial com tração 4x4, visto que o Câmpus ainda não tinha nenhum veículo com esta característica e era necessário para que o grupo fosse às comunidades, o que de fato aconteceu. Foram oito viagens, com uma média de três pessoas em cada viagem. Considerando, o número de inscritos, 933, a estratégia do GEPEC foi muito bem-

sucedida. A própria estrutura da UFT já não suportava receber os candidatos para a prova, visto que, à época, o câmpus possuía apenas seis salas com 40 vagas cada uma para os candidatos. Todas as escolas estaduais da cidade foram disponibilizadas para a execução do processo seletivo. Aquilo que era algo muito positivo, a grande procura pelo curso e aceitação da comunidade, quase se tornou um problema, a falta de lugar para a realização do processo seletivo (SALES, 2018, p. 140-141).

É importante observar que esse fato se repetiu nos três primeiros processos seletivos realizados, momentos nos quais deveriam ser ofertadas 120 vagas anuais, sendo que todas elas foram preenchidas, com grande procura.

Por fim, é preciso registrar que a educação do campo traz saberes imprescindíveis nas formulações de novas políticas públicas, no que se refere ao atendimento das demandas do campo; além disso, ela é capaz de transformar não apenas o campo ou os camponeses, mas toda a estrutura educacional brasileira. Sua trajetória está sempre em movimento, e entender os diferentes conflitos e saberes vividos pelos protagonistas do campo é de suma importância para entendermos suas reivindicações e criarmos um olhar crítico e consciente, que nos faça mover para encontrar saídas das situações de opressão que muitos alunos vivenciam.

### 3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa vinculada em um primeiro momento aos planos quantitativos, especialmente quando se trata da aplicação do instrumento de coleta de dados; no entanto, a pesquisa também não deixa de ter abordagens qualitativas, especialmente, no momento da análise e interpretação dos dados obtidos. Sendo nesse segundo momento a pesquisa destinada a descrever um fenômeno social, no caso, o perfil de uma turma do curso de Licenciatura em Educação do Campo:

O objetivo é recolher dados que permitam descrever da melhor maneira possível comportamentos, atitudes, valores e situações [...] nos planos descritivos o objetivo do investigador é retratar o que existe hoje e agora em relação a um problema ou um fenômeno (COUTINHO, 2013, p. 298).

Ou seja, é possível classificar a pesquisa dentro do conceito quanti-qualitativo; ademais, um procedimento cada vez mais comum na pesquisa acadêmica em Artes e Humanidades é a superação desse viés antagônico, unindo as diferentes formas de pensamento, como nos relata Pérez Serrano, que “acredita que convém quebrar a *rígida couraça dos paradigmas*, descobrindo como alguns elementos podem se conjugar e auxiliarem - se mutuamente em investigações concretas” (1998, p. 41)<sup>2</sup> Ou como nos dizem Laville e Dione:

A partir do momento em que a pesquisa centra-se em um problema específico, é em virtude desse problema específico que o pesquisador escolherá o procedimento mais apto, segundo ele, para chegar à compreensão visada (2007, p. 43).

Mais especificamente o trabalho se apresenta como um *survey*, cuja tradução mais clara para o português seria inquérito ou sondagem; tais trabalhos começam quase sempre por levantar uma questão ou problema relacionado a quanto? Com que frequência ou quão comum? (Coutinho, 2013, p. 316). O estudo aqui apresentado pode ser classificado como uma mistura entre dois tipos de *surveys*: o descritivo, que procura descobrir e determinar atributos de um determinado público alvo, mas que se restringe apenas a apresentar tais dados; e o *survey* explicativo, que tem o objetivo adicional de procurar justificar ou explicar alguns dos fatos e/ou variáveis percebidas no levantamento.

---

<sup>2</sup> [...] creemos que conviene romper *la rígida coraza de los paradigmas*, descubrir cómo algunos de sus elementos pueden conjugarse y ayudarse mutuamente en investigaciones concretas.

Ainda dentro das classificações oferecidas por Coutinho, o presente trabalho também pode ser classificado como um *survey transversal*, pois: “Os dados são recolhidos num só momento no tempo, numa amostra representativa de uma população, seja para descrever, seja para detectar possíveis relações entre traços/variáveis” (2013, p. 318).

A autora (2013, p. 319) ainda define alguns traços característicos do modelo de pesquisa:

**A técnica de recolha de dados** se concretiza na aplicação de um *questionário* em que a informação é obtida *inquirindo os sujeitos*.

**A constituição do público alvo** a que se aplica o estudo e que pode ser a totalidade dos sujeitos (população) ou, o que é mais vulgar, a constituição de uma amostra representativa. Sendo que no caso da pesquisa a opção foi tentar atingir a totalidade do público alvo (os alunos da turma). Com as ações de acompanhamento do pesquisador, o nível de respostas atingiu 100%. Resultado que para trabalhos desse tipo está bem acima dos índices aceitáveis, geralmente estabelecidos entre 60 e 70% (COUTINHO, 2013, p. 321).

O projeto foi realizado na Universidade Federal do Tocantins, campus Arraias, especificamente na turma de ingressantes do ano de 2019, no curso de Licenciatura em Educação do Campo. Como instrumento de coleta de dados, foi aplicado um questionário semi-aberto contendo 29 questões. Inicialmente, o pesquisador, realizou alguns contatos com uma parte dos alunos; posteriormente, foi até a classe, junto com o orientador, distribuiu o questionário para cada um dos 40 alunos e enfatizou a importância que um elevado número de respostas traria para a pesquisa, fundamentando e respaldando os resultados alcançados.

Para garantir um alto índice de respostas, o pesquisador, após esse contato inicial, ainda realizou um acompanhamento, visitando a turma durante três dias, conversando individualmente com alguns alunos e alunas, esclarecendo dúvidas e incentivando o preenchimento do questionário.

Com relação às questões vinculadas à ética na pesquisa, os questionários poderiam ser preenchidos anonimamente e foi comunicado a todos os participantes do que se tratava a pesquisa e que nenhuma resposta ou participante seria identificado no texto final.

Após a fase de coleta de dados (preenchimento do questionário), foram realizados dois trabalhos:

1) Leitura rápida das respostas, para detectar pontos de interesse, respostas diferenciadas, que necessitavam de explicação ou que despertam curiosidade ou atenção.

2) Tabulação dos resultados das respostas. Procedimento amplamente utilizado em pesquisas quantitativas, a tabulação se mostrou a ferramenta mais adequada para organizar os dados da pesquisa, facilitando também a compreensão desses dados. Tal procedimento resultou em uma *estatística descritiva*, que neste caso deu início ao processo qualitativo da pesquisa, pois foi o momento em que pesquisador e orientador puderam analisar e interpretar os dados obtidos por meio do inquérito.

Numa investigação os dados obtidos necessitam de ser organizados e analisados e, como a maioria das vezes tomam uma forma numérica procede-se à sua análise estatística. Associamos sempre a estatística com a investigação quantitativa porque de facto, na investigação qualitativa a recolha e análise de dados é um processo contínuo integrado na sequência da investigação, de forte cariz indutivo, resultando como produto final uma descrição, ou seja, “palavras”. É certo que a estatística pode ser apropriada em certas etapas da análise de dados em investigação qualitativa [...] (COUTINHO, 2013, p. 151).

Por meio deste procedimento procuramos encontrar respostas que permitissem definir o perfil dos alunos ingressantes no curso de Licenciatura em Educação do Campo, procurando saber dados como:

- a) gênero;
- b) idade;
- c) estado civil;
- d) profissão;
- e) local de residência;
- f) se possuem ligação com as atividades do campo e quais seriam essas ligações;
- g) saber as condições dos locais onde habitam, assim como a distância entre esses locais e a universidade;
- h) que tipo de transporte utilizam para vencer a distância entre seu local de habitação e a universidade;
- i) quais foram os motivos e incentivos que os levaram a optar pelo curso;
- j) quais as afinidades que possuem com as áreas abrangidas pelas disciplinas do curso;
- k) como tomaram conhecimento da existência do curso;
- l) quais as condições socioeconômicas dos alunos e/ou de suas famílias;

m) quais são as expectativas dos alunos após o término do curso e sua consequente graduação.

A intenção da análise foi tentar interpretar os dados obtidos com a finalidade de traçar um perfil que permita saber um pouco mais do alunado ingressante no curso de Licenciatura em Educação do Campo, confirmando ou refutando alguns conceitos criados durante o período de existência do curso, esclarecendo e clarificando o público-alvo atingido pelas ações desenvolvidas na universidade.

A investigação foi realizada em cerca de 12 meses, aproximadamente dois semestres letivos, que foram divididos em oito etapas:

- 1) revisão da bibliografia e estudo histórico sobre o tema;
- 2) estruturação da coleta de dados, com confecção do questionário;
- 3) aplicação do questionário;
- 4) organização e análise dos dados obtidos;
- 5) organização e análise final dos dados;
- 6) confecção e redação do TCC.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

### 4.1 Processo de tabulação

Os questionários preenchidos foram tabulados em um processo quantitativo. Para isso, foi utilizada a estatística descritiva, definida por Coutinho como “processo que permite descrever os dados obtidos”. A autora chama a atenção para quatro itens:

Qualquer que seja a natureza dos dados, o objetivo da análise será sempre:

- a) organizar e descrever os dados de forma clara;
- b) identificar o que é típico e atípico;
- c) trazer à luz diferenças, relações e/ou padrões;
- d) encontrar respostas para o problema, ou seja, testar minhas hipóteses (COUTINHO, 2013, p. 152).

Esses dados serão descritos no item 3.2. Posteriormente, concluindo a pesquisa, foi feita uma análise qualitativa a partir dos dados obtidos nesse processo. Com essa análise foi possível ter uma ideia do perfil dos alunos ingressantes no ano de 2019, no Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Tocantins, Campus Arraias.

### 4.2 Resultado do levantamento (*survey*)

Inicialmente, é necessário informar que foi respondida a totalidade dos questionários, ou seja, foram obtidas 100% das respostas, índice bem superior ao indicado como número de respostas aceitáveis nos manuais de metodologia, que rondam por volta dos 60 a 70% (COUTINHO, 2013, p. 321).

Tal fato indica o interesse dos participantes e uma boa prática para a aplicação do inquérito. Sem dúvida, a participação do professor orientador influenciou nesse índice. Além disso, o orientando fez um acompanhamento do grupo de alunos, o que os motivou a responder. Esse índice garante uma amostragem representativa do grupo estudado, assim como traz confiabilidade para os resultados obtidos.

É importante informar que, para a apresentação dos dados, além dos textos foram utilizados quadros e gráficos, pois, a complementação da apresentação com gráficos trouxe uma maior possibilidade de compreensão para as informações.

A primeira questão solicitava o nome dos alunos. Sua aplicação serviu mais como uma maneira de controlar a devolução dos questionários; no entanto, como os resultados devem manter o anonimato dos participantes, ela será desconsiderada.

#### Pergunta 2 — Gênero

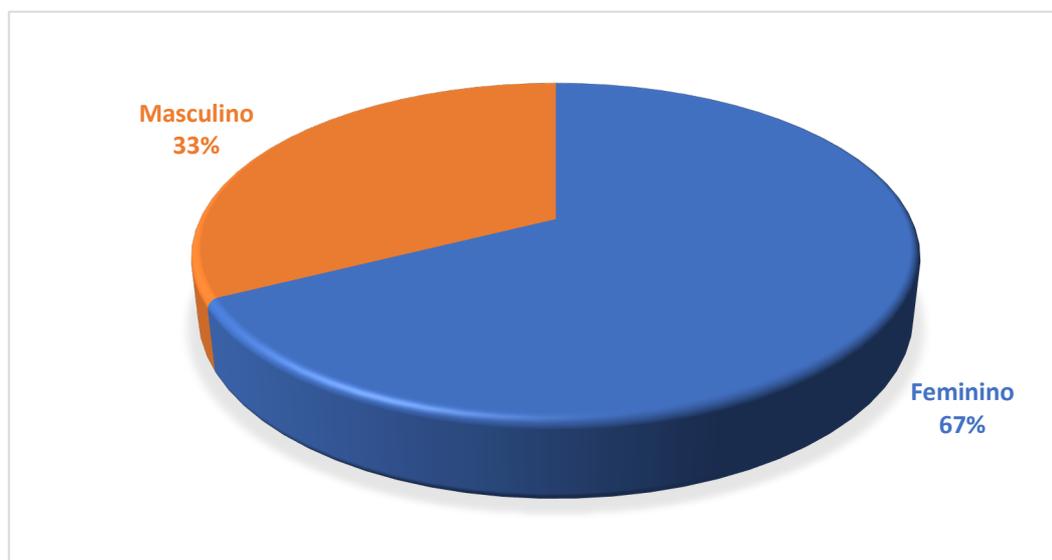
A segunda pergunta se referiu ao gênero dos ingressantes, dessa forma foi possível saber que existe uma maioria de mulheres na turma de 2019; nesse caso, o número é significativo: 2/3 dos alunos são do gênero feminino. Esse dado pode indicar uma tendência que, se confirmada por meio de novas pesquisas e levantamentos, com outras turmas, pode trazer recomendações de novas estratégias para o atendimento aos novos alunos (na oferta de alojamentos, por exemplo).

**Quadro 1: Respostas referentes à pergunta 2 (Gênero)**

	Respostas absolutas	Respostas percentuais
Feminino	27	67,5%
Masculino	13	32,5%

Fonte: elaborado pelo autor (2019)

**Figura 2: Respostas referentes à pergunta 2 (Gênero)**



Fonte: elaborado pelo autor (2019)

### Pergunta 3 — Idades:

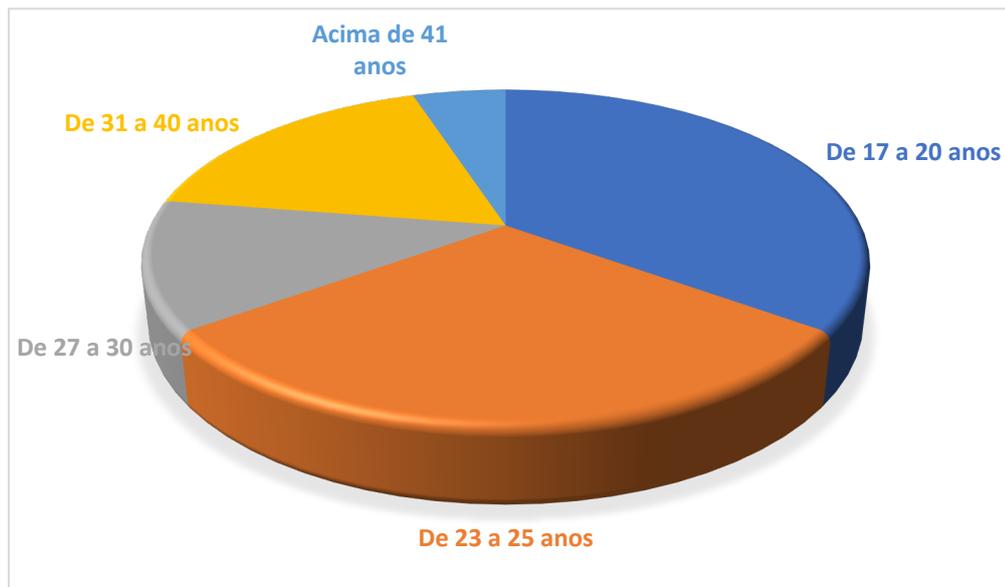
Com relação à faixa etária, observa-se que a idade dos alunos não é muito alta. Existem duas faixas etárias significativas, compreendidas entre 17 e 20 anos (35% dos alunos), e entre 23 a 25 anos (30% dos alunos). Essas duas faixas somadas representam 65% do total de alunos:

**Quadro 2: Respostas referentes à pergunta 3 (Faixa etária)**

	Respostas absolutas	Respostas percentuais
De 17 a 20 anos	14	35% dos alunos
De 23 a 25 anos	12	30% dos alunos
De 27 a 30 anos	5	12,5% dos alunos
De 31 a 40 anos	7	17,5% dos alunos
Acima de 41 anos	2	5% dos alunos

Fonte: elaborado pelo autor (2019)

**Figura 3: Respostas referentes à pergunta 3 (Faixa etária)**



Fonte: elaborado pelo autor (2019)

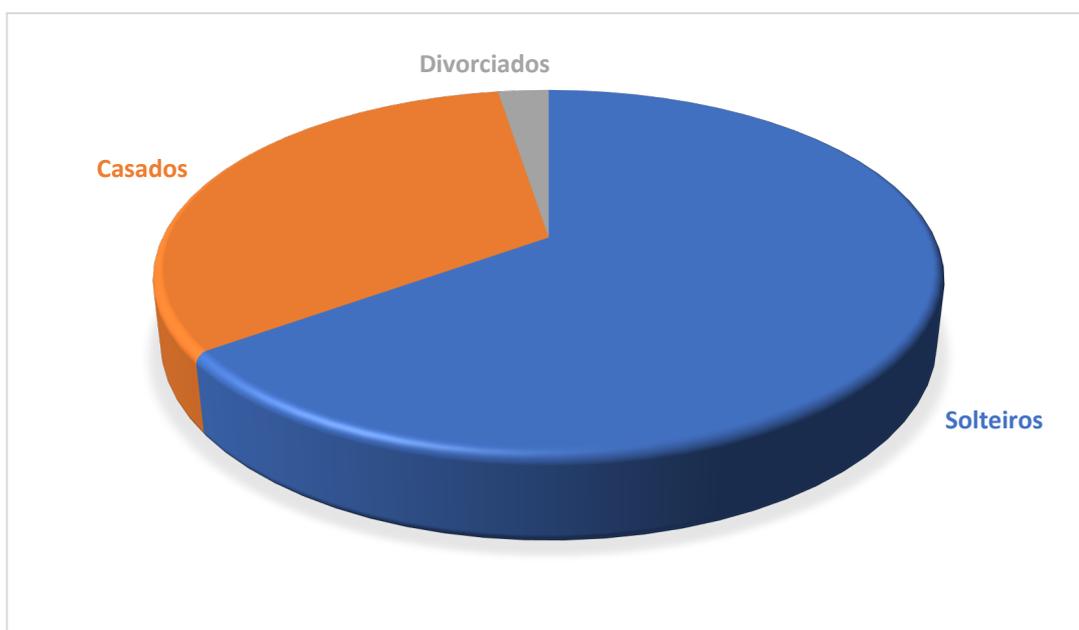
### Pergunta 4 — Estado civil:

A faixa etária reduzida dos alunos provavelmente reflete na resposta relacionada ao estado civil, pois praticamente 2/3 (65%) deles são solteiros:

**Quadro 3: Respostas referentes à pergunta 4 (Estado civil)**

	Respostas absolutas	Respostas percentuais
Solteiros	26	65% dos alunos
Casados	13	32,5% dos alunos
Divorciados	1	2,5% dos alunos

Fonte: elaborado pelo autor (2019)

**Figura 4: Respostas referentes à pergunta 4 (Estado civil)**

Fonte: elaborado pelo autor (2019)

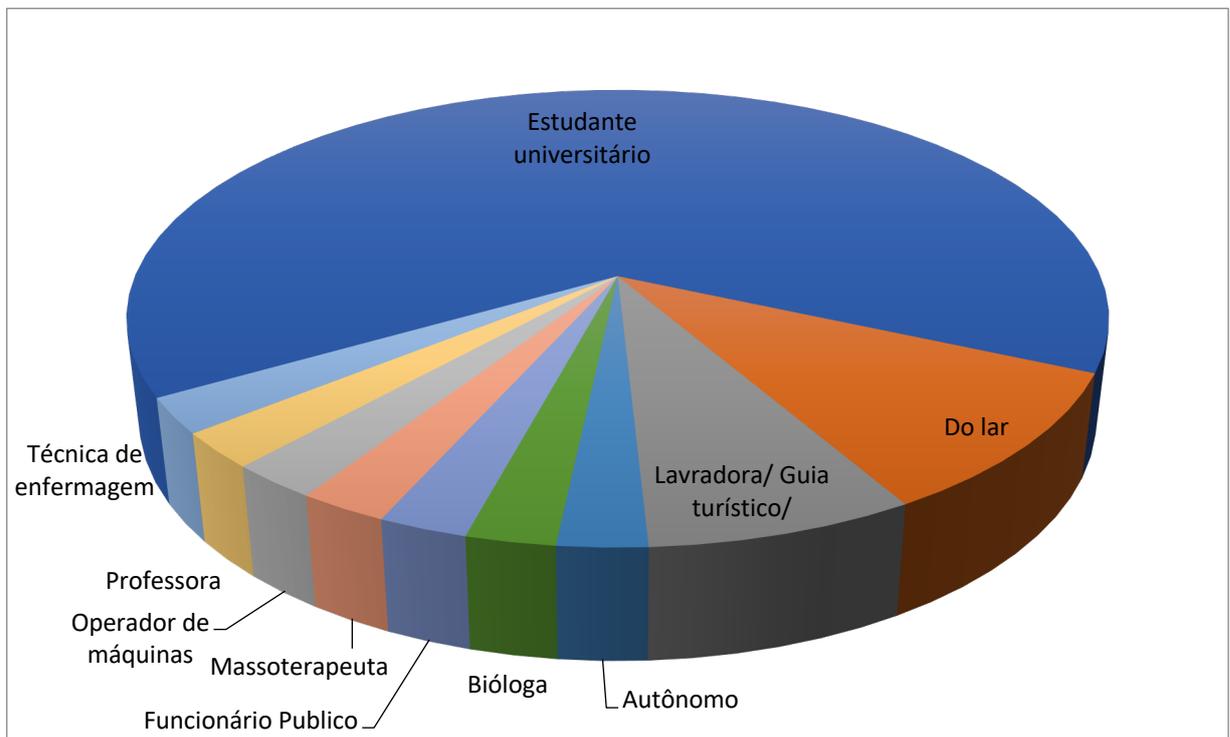
#### Pergunta 5 — Profissão:

Com relação à atividade profissional, nota-se a existência de um grande grupo que se declara estudante. Esse grupo, somado à atividade de dona de casa (ou “do lar”), representa 75% das respostas. Algumas profissões ligadas às atividades do campo, como lavradora, operador de máquinas pesadas, guia turístico e atividades agroextrativistas, também foram citadas e somadas às profissões de bióloga, professora, massoterapeuta e técnica de enfermagem ampliam o leque de diversidades de profissões dos alunos da turma.

**Quadro 4: Respostas referentes à pergunta 5 (Profissão)**

	Respostas absolutas	Respostas percentuais
Estudante universitário	26	65% dos alunos
Do lar	4	10% dos alunos
Lavradora/ Guia turístico/ Agroextrativista	3	12,5% dos alunos
Autônomo	1	2,5% dos alunos
Bióloga	1	2,5% dos alunos
Funcionário público	1	2,5% dos alunos
Massoterapeuta	1	2,5% dos alunos
Operador de máquinas	1	2,5% dos alunos
Professora	1	2,5% dos alunos
Técnica de enfermagem	1	2,5% dos alunos

Fonte: elaborado pelo autor (2019)

**Figura 5: Respostas referentes à pergunta 5 (Profissão)**

Fonte: elaborado pelo autor (2019)

### Pergunta 6 — Tem filhos? Quantos?

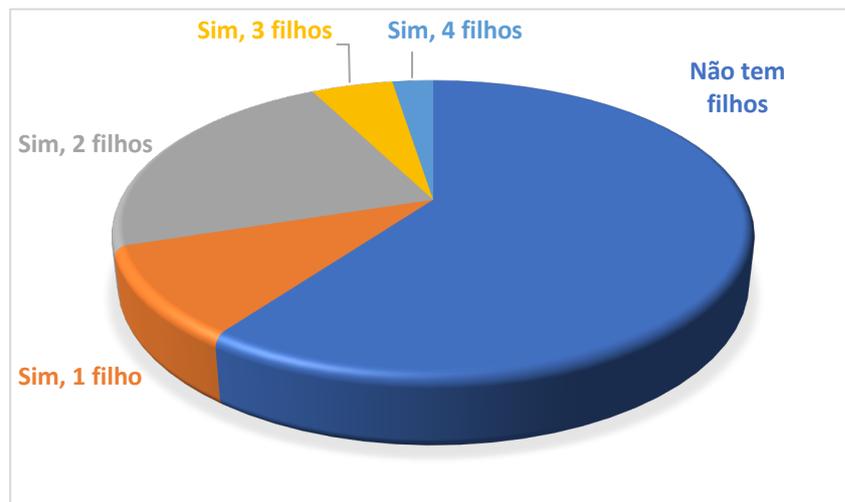
Outra consequência da faixa etária reduzida da turma é a quantidade de alunos e alunas que não têm filhos: 24 pessoas, representando 60% das respostas:

**Quadro 5: Respostas referentes à pergunta 6 (Constituição familiar)**

	Respostas absolutas	Respostas percentuais
Não tem filhos	24	60% dos alunos
Sim, 1 filho	4	10% dos alunos
Sim, 2 filhos	9	22,5% dos alunos
Sim, 3 filhos	2	5% dos alunos
Sim, 4 filhos	1	2,5% dos alunos

Fonte: elaborado pelo autor (2019)

**Figura 6: Respostas referentes à pergunta 6 (Constituição familiar)**



Fonte: elaborado pelo autor (2019)

O próximo grupo de perguntas, procurou focar sobre o local de habitação dos alunos e sobre sua possível ligação com o campo. Inicialmente, percebeu-se que existe uma grande diversidade nos locais de habitação dos alunos, sendo que muitos são oriundos do campo, mas atualmente vivem na cidade. É importante registrar o número e o perímetro atendido pelo curso, que em uma análise extrema atende alunos desde Brasília até Palmas em um raio de mais de 400 km.

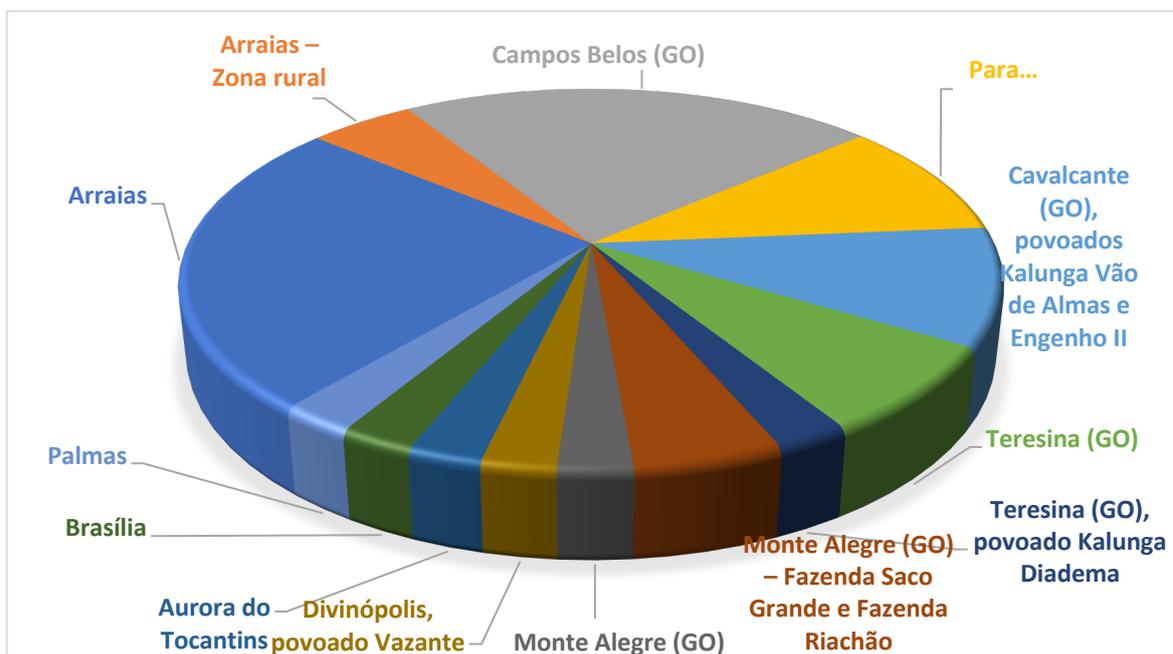
Pergunta 7 — Onde você mora? Em que cidade, distrito ou bairro?

**Quadro 6: Respostas referentes à pergunta 7 (Local de habitação)**

	Respostas absolutas	Respostas percentuais
Arraias	10	25% dos alunos
Arraias – Zona rural	2	5% dos alunos
Campos Belos (GO)	9	22,5% dos alunos
Paraná	4	10% dos alunos
Cavalcante (GO), povoados Kalunga Vão de Almas e Engenho II	4	10% dos alunos
Teresina (GO)	3	7,5% dos alunos
Teresina (GO), povoado Kalunga Diadema	1	2,5% dos alunos
Monte Alegre (GO) – Fazenda Saco Grande e Fazenda Riachão	2	5% dos alunos
Monte Alegre (GO)	1	2,5% dos alunos
Divinópolis, povoado Vazante	1	2,5% dos alunos
Aurora do Tocantins	1	2,5% dos alunos
Brasília	1	2,5% dos alunos
Palmas	1	2,5% dos alunos

Fonte: elaborado pelo autor (2019)

**Figura 7: Respostas referentes à pergunta 7 (Local de habitação)**



Fonte: elaborado pelo autor (2019)

Pergunta 8 — O lugar onde você mora é uma área rural ou faz parte de uma área urbana?

Uma variação da pergunta anterior procurou certificar o local de habitação do alunado, nesse caso especificando se os alunos vivem na zona rural ou na zona urbana, seja em grandes centros, como Brasília ou Palmas, como nos pequenos conglomerados urbanos.

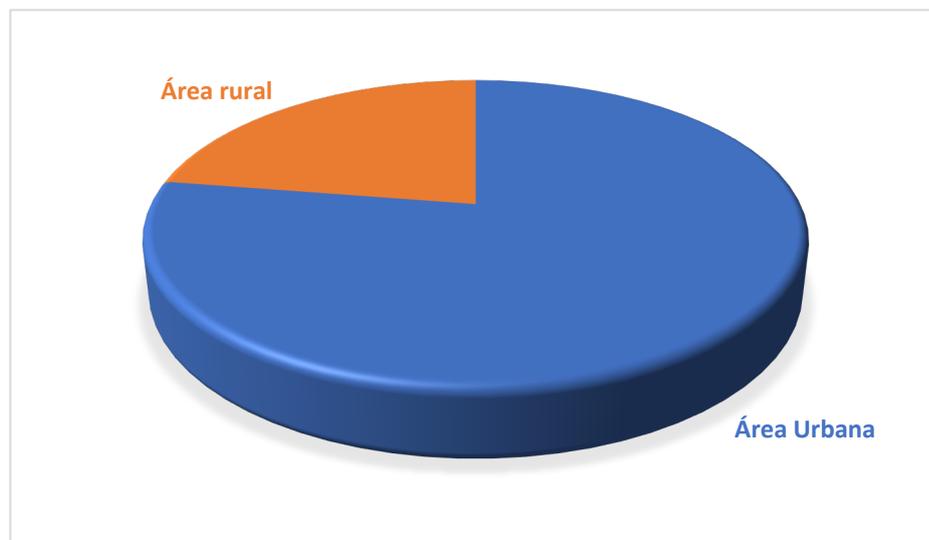
Dessa forma, foi possível verificar que um número significativo de alunos habita os conglomerados urbanos (77,5% dos alunos).

**Quadro 7: Respostas referentes à pergunta 8 (Local de habitação)**

	Respostas absolutas	Respostas percentuais
Área Urbana	31	77,5% dos alunos
Área rural	9	22,5% dos alunos

Fonte: elaborado pelo autor (2019)

**Figura 8: Respostas referentes à pergunta 8 (Local de habitação)**



Fonte: elaborado pelo autor (2019)

Embora a resposta anterior tenha desvinculado, em parte, a ligação do alunado com o campo, a próxima questão parece ter um efeito contrário, pois muitos alunos declararam que possuem ou que sua família possui alguma ligação com o

campo, especialmente como trabalhadores, agricultores ou proprietários de parcelas de terras:

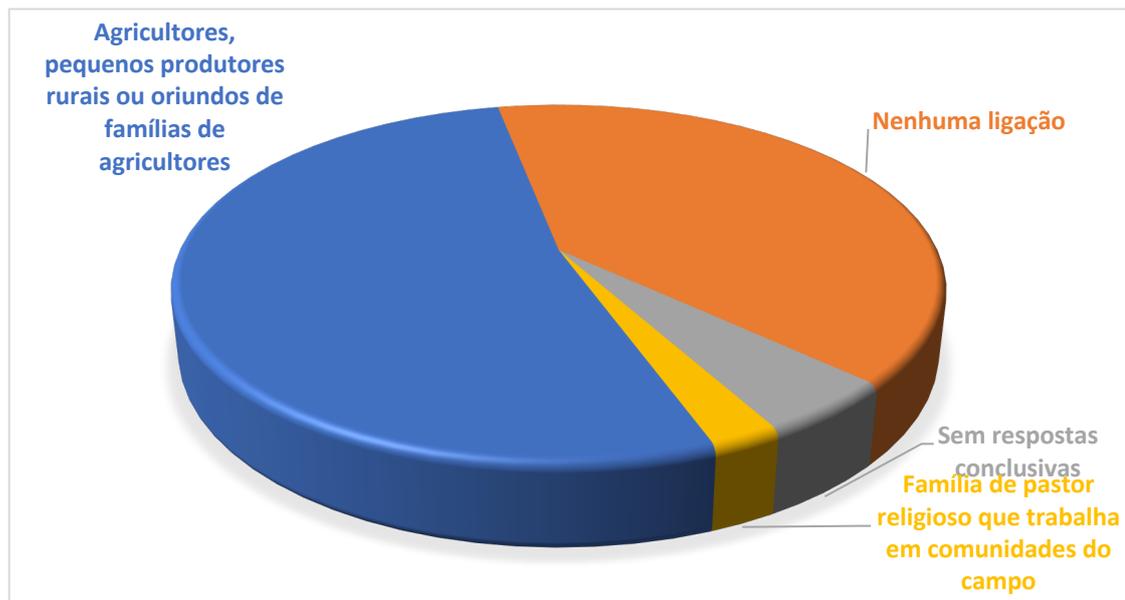
Pergunta 9 — Qual é a sua ligação ou a de sua família com o campo? (Por exemplo: são agricultores, possuem propriedades, são meeiros, parceiros, fazem parte de alguma organização social?)

**Quadro 8: Respostas referentes à pergunta 9 (Ligação com o campo)**

	Respostas absolutas	Respostas percentuais
Agricultores, pequenos produtores rurais ou oriundos de famílias de agricultores	21	52,5% dos alunos
Nenhuma ligação	16	40% dos alunos
Sem respostas conclusivas	2	5% dos alunos
Família de pastor religioso que trabalha em comunidades do campo	1	2,5% dos alunos

Fonte: elaborado pelo autor (2019)

**Figura 9: Respostas referentes à pergunta 9 (Ligação com o campo)**



Fonte: elaborado pelo autor (2019)

Muitas das pessoas ligadas ao campo, apontadas na pergunta anterior, fazem parte de comunidades quilombolas da região. O número é bastante significativo, chegando a atingir 27,5%, ou seja, mais de  $\frac{1}{4}$  dos alunos são provenientes ou têm ligações com as comunidades quilombolas:

Pergunta 10 — Você é de alguma comunidade quilombola? Ou indígena?

**Quadro 9: Respostas referentes à pergunta 10 (Comunidades)**

	Respostas absolutas	Respostas percentuais
Quilombola	11	22,5% dos alunos
Indígena	0	-
Não fazem parte	29	77,5% dos alunos

Fonte: elaborado pelo autor (2019)

As comunidades apontadas pelos alunos que responderam afirmativamente foram:

Pergunta 11 — Caso afirmativo. Qual comunidade?

**Quadro 10: Respostas referentes à pergunta 11 (Comunidades quilombolas)**

	Respostas absolutas	Respostas percentuais
Vão de Almas	4	10% dos alunos
Vão do Moleque	2	5% dos alunos
Engenho II	1	2,5% dos alunos
Fazenda Riachão	1	2,5% dos alunos
Fazenda Saco Grande	1	2,5% dos alunos
Diadema	1	2,5% dos alunos
Sem resposta conclusiva	1	2,5% dos alunos

Fonte: elaborado pelo autor (2019)

**Figura 10: Respostas referentes à pergunta 11 (Comunidades quilombolas)**



Fonte: elaborado pelo autor (2019)

Embora façam parte de comunidades quilombolas, apenas dois alunos manifestaram ligação com os movimentos sociais Kalungas; outros dois manifestaram ligações com movimentos sociais ligados à Igreja:

Pergunta 12 — Você faz parte de algum movimento social? (caso afirmativo, qual?)

**Quadro 11: Respostas referentes à pergunta 12 (Ligação a movimentos sociais)**

	Respostas absolutas	Respostas percentuais
Sim – Movimentos ligados à Igreja	2	5% dos alunos
Sim – Movimento Cultural Kalunga	1	2,5% dos alunos
Sim – não especificado	1	2,5% dos alunos
Não	36	90% dos alunos

Fonte: elaborado pelo autor (2019)

O próximo grupo de perguntas procurou estabelecer as condições de vida dos alunos da turma de 2019, se eles têm acesso à energia elétrica, à água tratada e à assistência médica, por exemplo.

Na primeira questão, foi possível constatar que pelo menos 82,5% dos entrevistados dispõem de energia elétrica em sua residência, 7,5% dos alunos não responderam à questão e 10% não dispõem de energia elétrica na residência. Essa questão é muito significativa, pois o acesso à eletricidade é uma condição importante para a realização das atividades do curso. Outro dado digno de nota é que não há uma única residência com utilização de energia solar, o que parece ser uma perda do potencial energético da região.

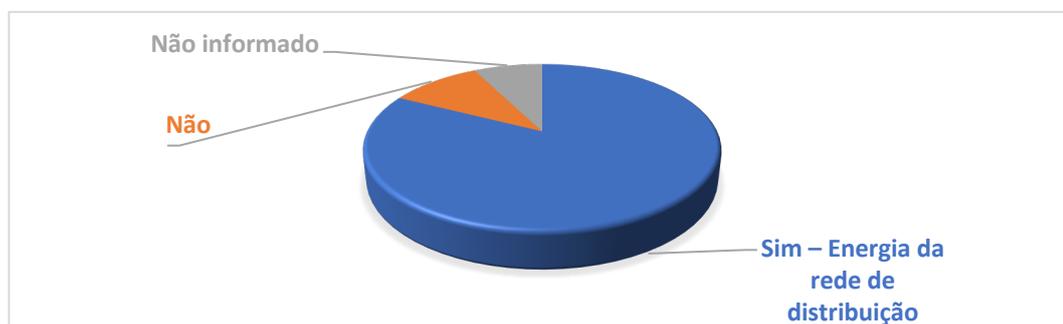
Pergunta 13 — Em sua comunidade existe energia elétrica? De que tipo? (da rede de distribuição ou solar?)

**Quadro 12: Respostas referentes à pergunta 13 (Disponibilidade de energia elétrica na residência)**

	Respostas absolutas	Respostas percentuais
Sim – Energia da rede de distribuição	33	82,5% dos alunos
Não	4	10% dos alunos
Não informado	3	7,5% dos alunos

Fonte: elaborado pelo autor (2019)

**Figura 11: Respostas referentes à pergunta 13 (Disponibilidade de energia elétrica na residência)**



Fonte: elaborado pelo autor (2019)

Com relação ao acesso à telefonia e internet as respostas foram as seguintes:

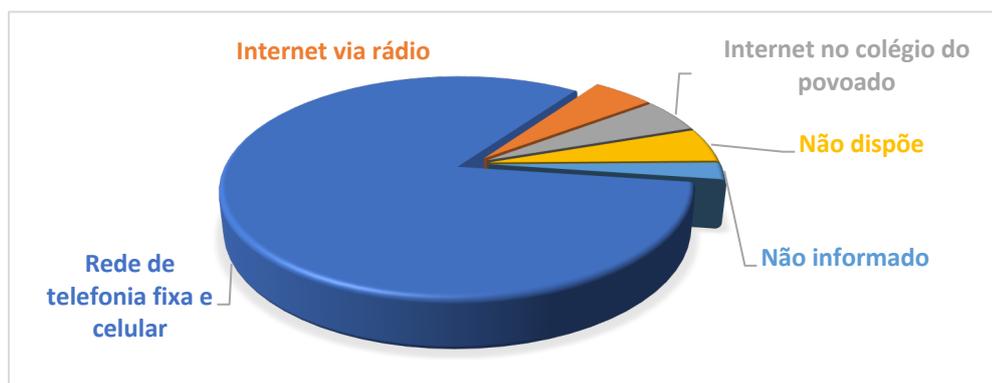
Pergunta 14 — Qual o principal meio de comunicação em sua comunidade? (rede de celular, telefone fixo?)

**Quadro 13: Respostas ref. à pergunta 14 (Disponibilidade de rede de telefonia)**

	Respostas absolutas	Respostas percentuais
Rede de telefonia fixa e celular	33	82,5% dos alunos
Internet via rádio	2	5% dos alunos
Internet no colégio do povoado	2	5% dos alunos
Não dispõe	2	5% dos alunos
Não informado	1	2,5% dos alunos

Fonte: elaborado pelo autor (2019)

**Figura 12: Respostas ref. à pergunta 14 (Disponibilidade de rede de telefonia)**



Fonte: elaborado pelo autor (2019)

Os alunos da turma de 2019 do Curso de Educação do Campo, habitam, em sua maioria, cidades que possuem postos de saúde (77,5%) e que possuem hospitais municipais ou regionais (65%); na contrapartida, 22,5% habitam povoados que não dispõem de postos de saúde e 35% tem que se deslocar, às vezes por grandes distâncias e em estradas em condições precárias (muitas vezes em estradas de chão, mal conservadas), para conseguir atendimento hospitalar.

Pergunta 15 — Onde você mora existe posto de saúde?

**Quadro 14: Respostas ref. à pergunta 15 (Disponibilidade de posto de saúde)**

	Respostas absolutas	Respostas percentuais
Sim, possui posto de saúde	31	77,5% dos alunos
Não possui	9	22,5% dos alunos

Fonte: elaborado pelo autor (2019)

Pergunta 16 — Qual é o hospital mais próximo?

**Quadro 15: Respostas referentes à pergunta 16 (Disponibilidade de hospital)**

	Respostas absolutas	Respostas percentuais
Hospital na cidade	26	65% dos alunos
Hospitais regionais, às vezes com deslocamento a grandes distâncias em estradas mal conservadas	14	35% dos alunos

Fonte: elaborado pelo autor (2019)

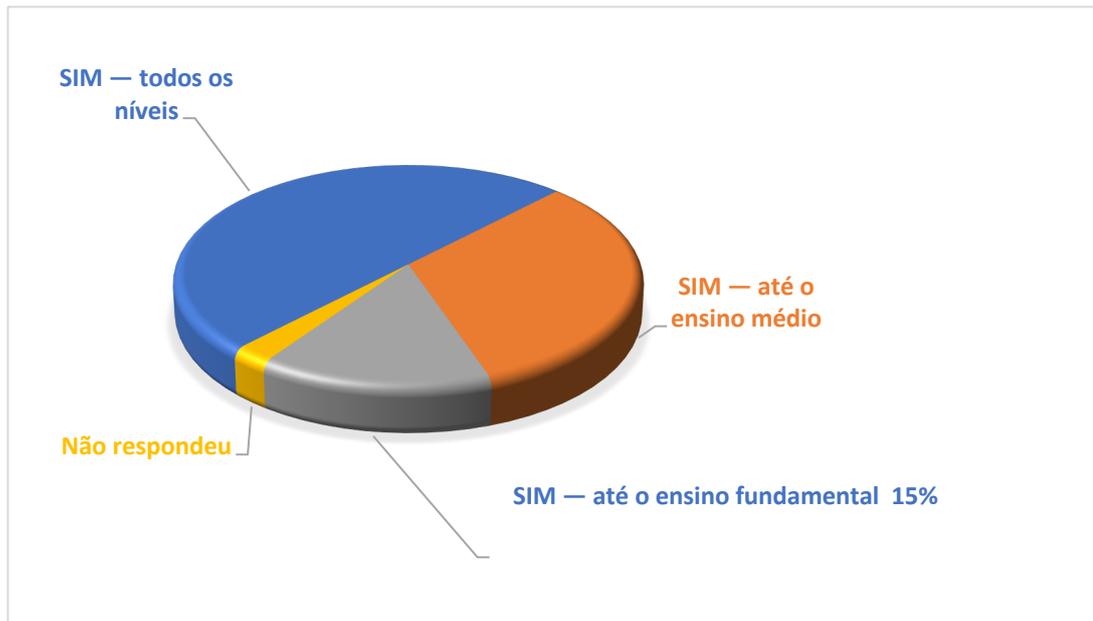
Pergunta 17 — Existem escolas em sua comunidade? Quantas e quais séries são atendidas?

**Quadro 16: Respostas referentes à pergunta 17 (Instituições educacionais)**

	Respostas absolutas	Respostas percentuais
SIM — todos os níveis (inclusive superior)	20	50% dos alunos
SIM — até o Ensino Médio	13	32,5% dos alunos
SIM — até o Ensino Fundamental	6	15% dos alunos
Não respondeu	1	2,5% dos alunos

Fonte: elaborado pelo autor (2019)

**Figura 13: Respostas referentes à pergunta 17 (Instituições educacionais)**



Fonte: elaborado pelo autor (2019)

A próxima sequência de perguntas se refere às condições de transporte e renda dos alunos. Com a primeira questão, pode-se observar que o meio de transporte empregado para vir à universidade é muito variado, mas o destaque fica para a utilização de transportes fornecidos pelas prefeituras municipais, o que denota que muitos alunos ainda necessitam da ajuda de gestores ou políticos para realizar o transporte para chegar à universidade, pois a oferta de transporte coletivo na região é limitada.

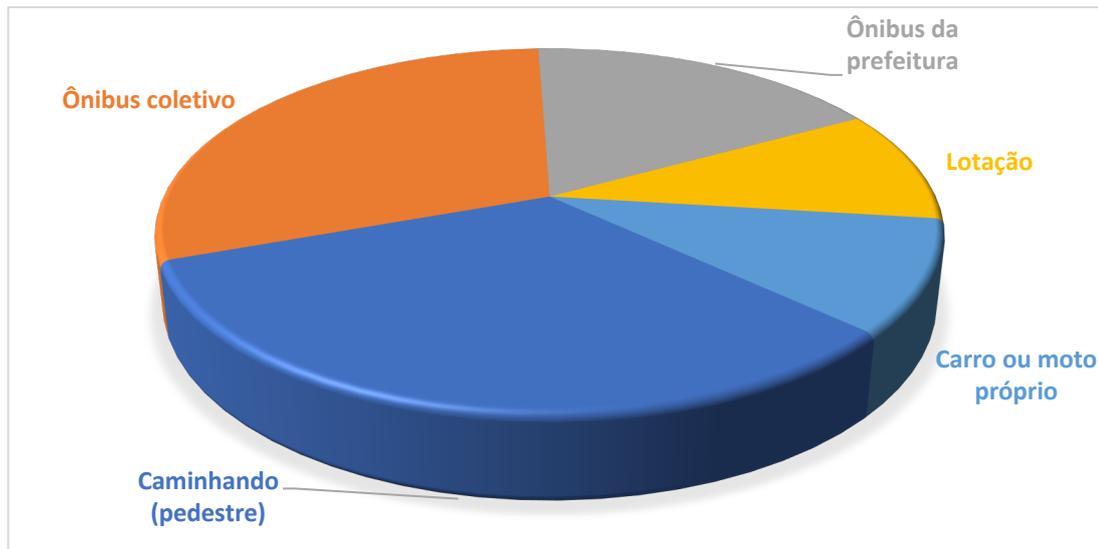
Pergunta 18 — Qual o meio de transporte você utiliza para ir até a universidade?

**Quadro 17: Respostas referentes à pergunta 18 (Meio de transporte)**

	Respostas absolutas	Respostas percentuais
Caminhando (pedestre)	13	32,5% dos alunos
Ônibus coletivo	12	30% dos alunos
Ônibus da prefeitura	7	17,5% dos alunos
Lotação	4	10% dos alunos
Carro ou moto próprio	4	10% dos alunos

Fonte: elaborado pelo autor (2019)

**Figura 14: Respostas referentes à pergunta 18 (Meio de transporte)**



Fonte: elaborado pelo autor (2019)

Também foi possível que se identificasse que existem muitos alunos que percorrem grandes distâncias para vir à universidade. Por esse motivo, nos TU (Tempo universidade), a escolha é permanecer alojado nos dormitórios oferecidos pelo curso; por outro lado, muitos alunos vivem no entorno da instituição e optam por irem à universidade caminhando:

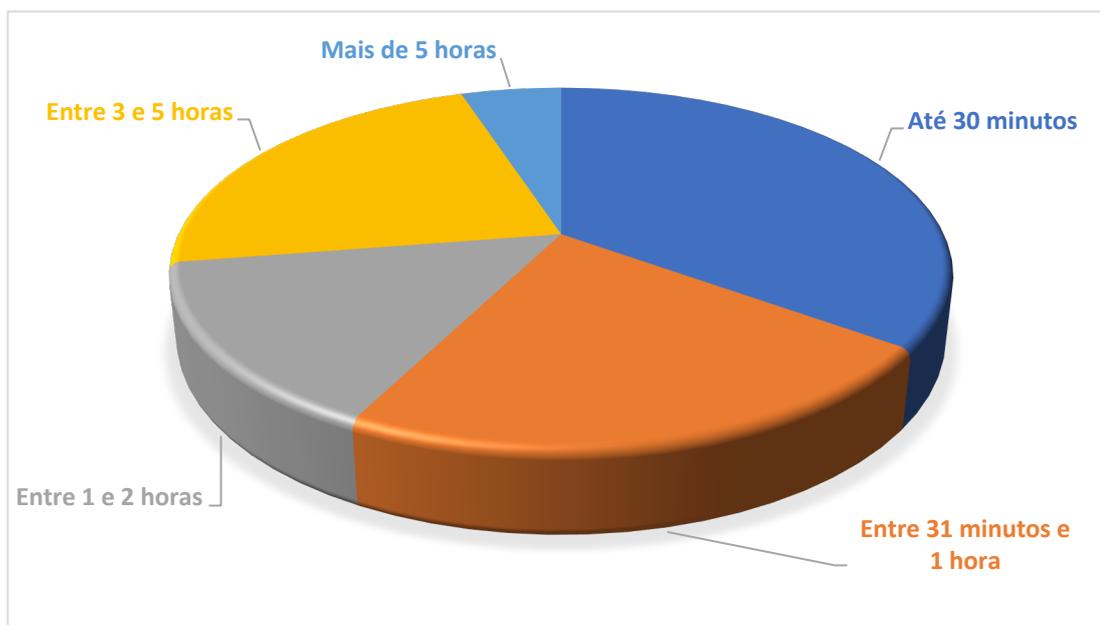
Pergunta 19 — Qual é o tempo médio do percurso entre sua casa e a universidade?

**Quadro 18: Respostas referentes à pergunta 19 (Tempo do trajeto entre residência e universidade)**

	Respostas absolutas	Respostas percentuais
Até 30 minutos	14	35% dos alunos
Entre 31 minutos e 1 hora	9	22,5% dos alunos
Entre 1 e 2 horas	6	15% dos alunos
Entre 3 e 5 horas	9	22,5% dos alunos
Mais de 5 horas	2	5% dos alunos

Fonte: elaborado pelo autor (2019)

**Figura 15: Respostas referentes à pergunta 19 (Tempo do trajeto entre residência e universidade)**



Fonte: elaborado pelo autor (2019)

A pesquisa também procurou saber qual é a faixa de renda familiar do alunado e percebeu-se que a maioria das famílias dos alunos vive com até 2 salários mínimos:

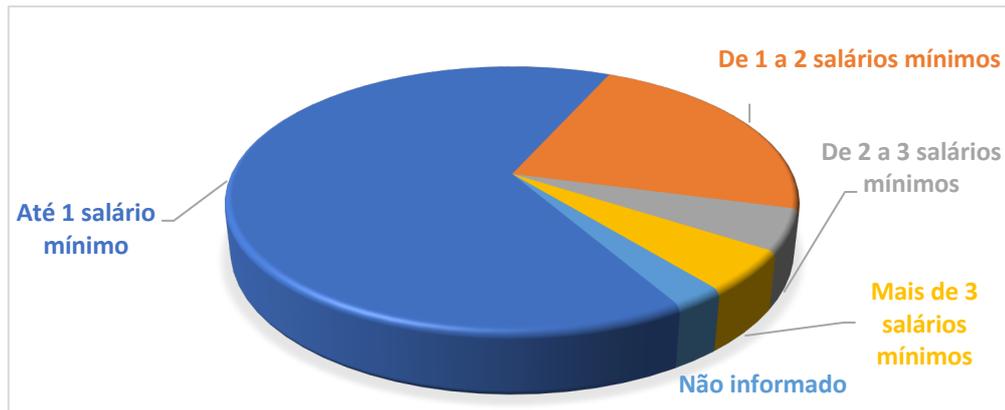
Pergunta 20 — A renda mensal de sua família ficaria compreendida entre:

**Quadro 19: Respostas referentes à pergunta 20 (Renda mensal familiar)**

	Respostas absolutas	Respostas percentuais
Até 1 salário mínimo	26	65% dos alunos
De 1 a 2 salários mínimos	9	22,5% dos alunos
De 2 a 3 salários mínimos	2	5% dos alunos
Mais de 3 salários mínimo	2	5% dos alunos
Não informado	1	2,5% dos alunos

Fonte: elaborado pelo autor (2019)

**Figura 16: Respostas referentes à pergunta 20 (Renda mensal familiar)**



Fonte: elaborado pelo autor (2019)

Quanto à renda *per capita* (total de renda, dividido por componentes da família) o levantamento mostrou que a maior parte dos alunos tem renda menor que um salário mínimo por membro da família:

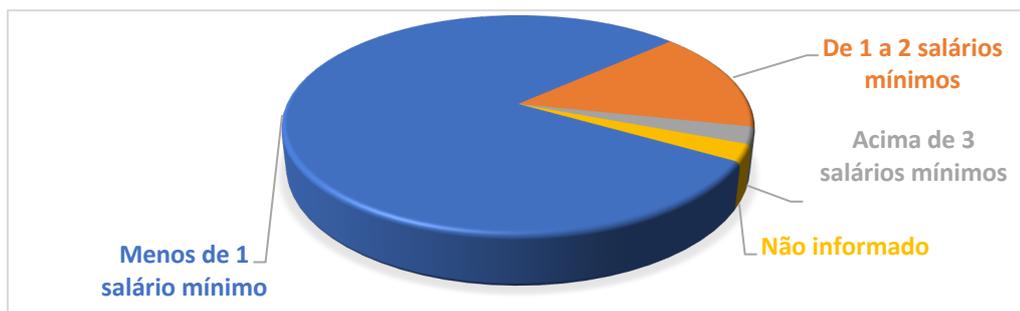
Pergunta 21 — Renda mensal por pessoa (o total de salários dividido pelo número de pessoas da família):

**Quadro 20: Respostas referentes à pergunta 21 (Renda mensal por pessoa)**

	Respostas absolutas	Respostas percentuais
Menos de 1 salário mínimo	32	80% dos alunos
De 1 a 2 salários mínimo	6	15% dos alunos
Acima de 3 salários mínimo	1	2,5% dos alunos
Não informado	1	2,5% dos alunos

Fonte: o autor

**Figura 17: Respostas referentes à pergunta 21 (Renda mensal por pessoa)**



Fonte: elaborado pelo autor (2019)

A próxima pergunta se relaciona à bolsa de estudos<sup>3</sup>. Ela foi apresentada aos alunos no momento em que foi feita toda a pesquisa, sendo que as respostas apontaram que, naquele momento (janeiro de 2019), 100% dos alunos não possuíam bolsa de estudos.

Mas na fase em que foi feita essa pergunta específica, seria normal que os alunos ingressantes ainda não recebessem bolsa de estudos, pois existe um processo para a concessão da mesma; tal processo inclui lançamento de edital, envio de documentos, seleção, assinatura de contrato de concessão de bolsa, etc. E esse processo demanda um certo tempo. Por esse motivo, a pergunta 22 foi refeita no mês de março de 2020, com a finalidade de identificar o percentual de alunos bolsistas.

Pergunta 22 (1ª fase/janeiro de 2019) — Você recebe alguma bolsa de estudo?

**Quadro 21: Respostas ref. à pergunta 22 (Beneficiados com bolsa - 1ª fase)**

	Respostas absolutas	Respostas percentuais
Não	40	100% dos alunos

Fonte: elaborado pelo autor (2019)

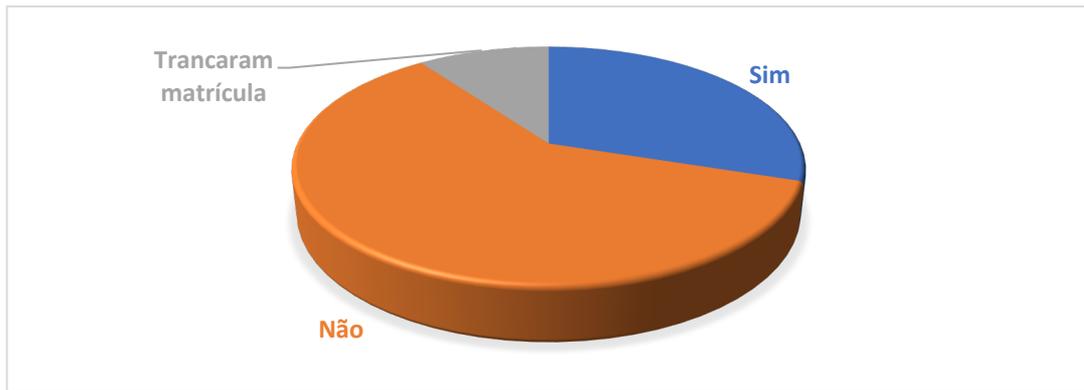
**Quadro 22: Respostas ref. à pergunta 22 (Beneficiados com bolsa - 2ª fase)**

	Respostas absolutas	Respostas percentuais
Sim	12	30% dos alunos
Não	24	60% dos alunos
Trancaram matrícula	4	10% dos alunos

Fonte: Painel transparência PROEST

<sup>3</sup> Aqui devem ser considerados como “bolsa de estudos” todos os auxílios financeiros disponibilizados pela Universidade e pelo Ministério da Educação, incluindo os auxílios sociais, como bolsa permanência, bolsa alimentação ou bolsa moradia.

**Figura 18: Respostas ref. à pergunta 22 (Beneficiados com bolsa - 2ª fase)**



Fonte: Painel transparência PROEST

O próximo grupo de perguntas procurou identificar as motivações e preferências dos alunos. Quais foram os motivos principais que os levaram a ingressar no curso e quais as disciplinas que, naquele momento (no primeiro semestre do curso), chamavam mais atenção.

Nessas questões, a porcentagem não será equivalente a 100%, pois muitos alunos fizeram duas ou mais escolhas, enquanto alguns não escolheram nenhuma resposta.

Pergunta 23 — Quais foram os principais motivos que te levaram a ingressar no curso de Educação do Campo?

**Quadro 23: Respostas referentes à pergunta 23 (Motivos de ingresso no curso)**

	Respostas absolutas	Respostas percentuais
Ampliar os conhecimentos em Música	23	46% das respostas
Enriquecer o currículo e conseguir uma formação superior	17	34% das respostas
Ampliar os conhecimentos em Artes	6	12% das respostas
Conselho dos familiares e amigos	3	6% das respostas
Falta de opção, por não poder fazer o curso desejado	1	2% das respostas

Fonte: elaborado pelo autor (2019)

**Figura 19: Respostas referentes à pergunta 23 (Motivos de ingresso no curso)**



Fonte: elaborado pelo autor (2019)

Essa questão é complementada com a pergunta relacionada a como a história de vida dos alunos os levou a escolher o curso. Parece evidente que as habilitações em Artes e em especial em Música motivam os alunos a ingressarem no curso, mas podemos perceber, também, a presença de várias outras motivações, como ampliar os conhecimentos culturais, os conhecimentos ligados à sociologia e à Filosofia.

Pergunta 24 — A partir de sua história de vida quais são as afinidades que você percebe com o curso?

**Quadro 24: Respostas referentes à pergunta 24 (Motivos de ingresso no curso)**

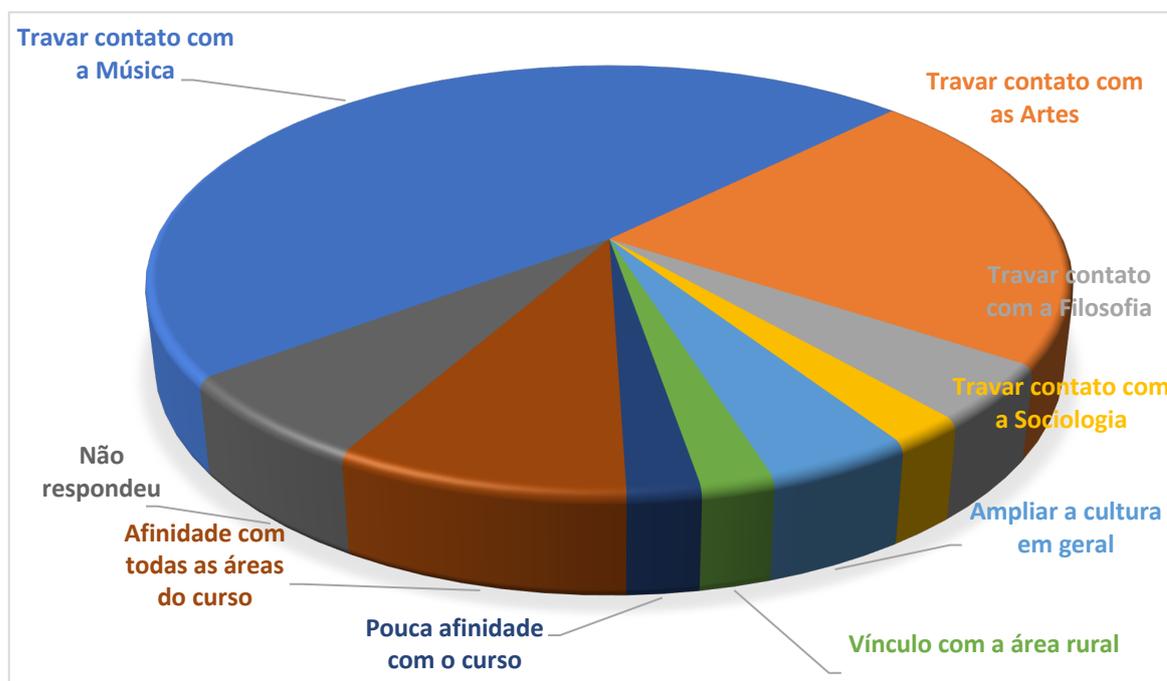
	Respostas absolutas	Respostas percentuais (aprox.)
Travar contato com a Música	22	47,8% das respostas
Travar contato com as Artes <sup>4</sup>	10	21,8% das respostas
Travar contato com a Filosofia	2	4,4% das respostas
Travar contato com a Sociologia	1	2,2 % das respostas
Ampliar a cultura em geral	2	4,3% das respostas
Vínculo com a área rural	1	2,2% das respostas

<sup>4</sup> Não foi especificado que “Arte” era tratada nas respostas, mas iremos considerar como relacionada às Artes Visuais.

Pouca afinidade com o curso	1	2,2% das respostas
Afinidade com todas as áreas do curso	4	8,5% das respostas
Não respondeu	3	6,6% das respostas

Fonte: elaborado pelo autor (2019)

**Figura 20: Respostas referentes à pergunta 24 (Motivos de ingresso no curso)**



Fonte: elaborado pelo autor (2019)

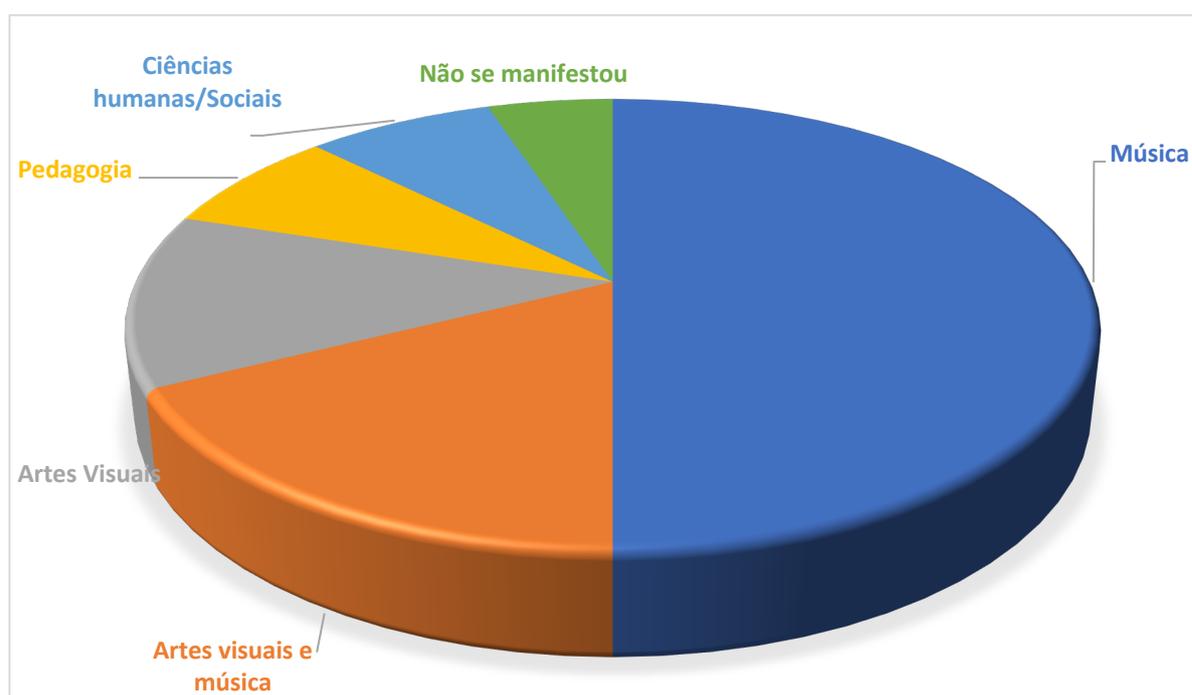
Também foi perguntado aos alunos se existia alguma área abrangida pelo curso, que se destacasse na preferência pessoal. Mais uma vez, as habilitações específicas (Música e Artes Visuais) se destacaram como áreas de preferência dos alunos; mas encontramos respostas referentes a outras áreas como as Ciências Sociais e Humanas e a Pedagogia:

Pergunta 25 — Dentro das grandes áreas abrangidas pelo curso você tem alguma preferência ou afinidade?

**Quadro 25: Respostas ref. à pergunta 25 (Afinidades com áreas do curso)**

	Respostas absolutas	Respostas percentuais
Música	20	50% dos alunos
Artes visuais e Música	7	17,5% dos alunos
Artes Visuais	5	12,5% dos alunos
Pedagogia	3	7,5% dos alunos
Ciências Humanas/Sociais	3	7,5% dos alunos
Não se manifestou	2	5% dos alunos

Fonte: elaborado pelo autor (2019)

**Figura 21: Respostas referentes à pergunta 25 (afinidades com áreas do curso)**

Fonte: elaborado pelo autor (2019)

É inegável a importância que assumem as habilitações (em especial a Música) na escolha dos alunos. A próxima pergunta procurou saber se havia uma disciplina que o aluno tivesse mais resistência em estudar (mesmo considerando que a turma era interessante e não havia tempo hábil para que eles conhecessem as diversas disciplinas).

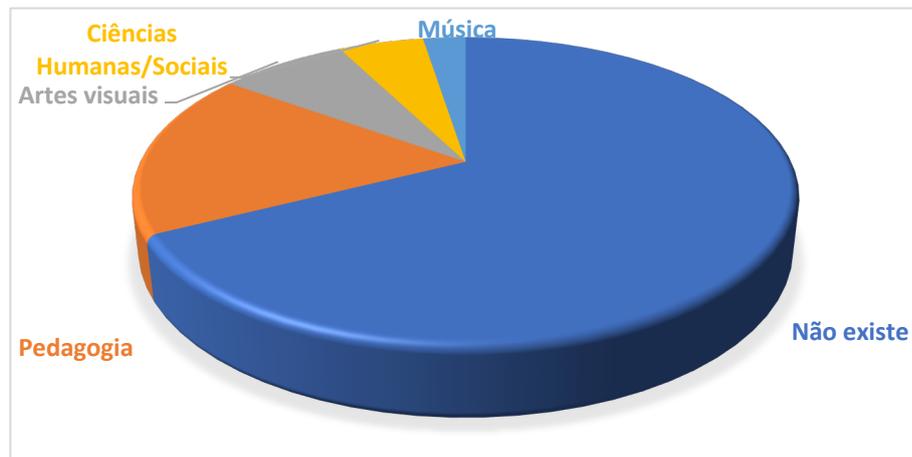
Pergunta 26 — Dentro das grandes áreas abrangidas pelo curso (Ciências Humanas e Sociais, Pedagogia, Artes Visuais, Música) existe alguma que você não gostaria de estudar?

**Quadro 26: Respostas referentes à pergunta 26 (Rejeição às áreas do curso)**

	Respostas absolutas	Respostas percentuais
Não existe	27	67,5% dos alunos
Pedagogia	7	17,5% dos alunos
Artes Visuais	3	7,5% dos alunos
Ciências Humanas/Sociais	2	5% dos alunos
Música	1	2,5% dos alunos

Fonte: elaborado pelo autor (2019)

**Figura 22: Respostas referentes à pergunta 26 (rejeição às áreas do curso)**



Fonte: elaborado pelo autor (2019)

O grupo final de perguntas procurou saber de que forma os alunos ficaram sabendo do curso, isso poderá auxiliar a coordenação do curso para futuras divulgações. Nesse caso, foi possível observar que a divulgação “boca a boca” funciona muito e trouxe um número considerável de pretendentes ao curso, sendo responsável por mais de 80% dos alunos ingressantes. Devemos dar um destaque especial para a divulgação feita por alunos do curso e da UFT, que representou 30% desse total. Tal fato parece demonstrar que existe uma avaliação positiva com relação ao curso, pois quem está frequentando convida novos alunos para fazerem

o vestibular e participarem do curso. É importante dar atenção a uma das respostas que indicou o coral da UFT/Arraias (uma atividade de extensão oferecida no campus e aberta à comunidade) como elemento fundamental para o ingresso no curso.

Também existe a necessidade de considerar e ampliar a potencialidade das redes sociais e divulgação pela internet (WathsApp, Facebook e página da UFT), pois esses mecanismos foram responsáveis por pelo menos 15% dos alunos ingressantes.

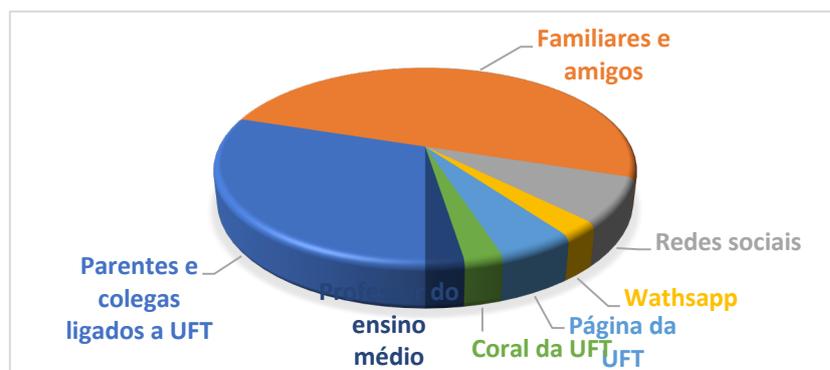
Pergunta 27 — Como você ficou sabendo do curso de Educação do Campo e do vestibular?

**Quadro 27: Respostas referentes à pergunta 27 (Como conheceu o curso?)**

	Respostas absolutas	Respostas percentuais
Parentes e colegas ligados a UFT	12	30% dos alunos
Familiares e amigos	20	50% dos alunos
Redes sociais	3	7,5% dos alunos
WathsApp	1	2,5% dos alunos
Página da UFT	2	5% dos alunos
Coral da UFT	1	2,5% dos alunos
Professor do Ensino Médio	1	2,5% dos alunos

Fonte: elaborado pelo autor (2019)

**Figura 23: Respostas referentes à pergunta 27 (Como conheceu o curso?)**



Fonte: elaborado pelo autor (2019)

A pergunta final se referiu aos planos que os ingressantes têm para o futuro, para depois que finalizarem o curso. As respostas mais frequentes se referem à

atuação profissional na área, ou à participação em concursos, o que no final das contas parece ser a mesma resposta, assim como a resposta referente a “atuar na comunidade ou atuar na igreja”, ou até mesmo realizar uma pós-graduação, que também parecem estar relacionadas ao mesmo objetivo: trabalhar e desenvolver atividades na área. No entanto três alunos responderam que seus objetivos, após o final do curso, será desenvolver estudos em outras áreas.

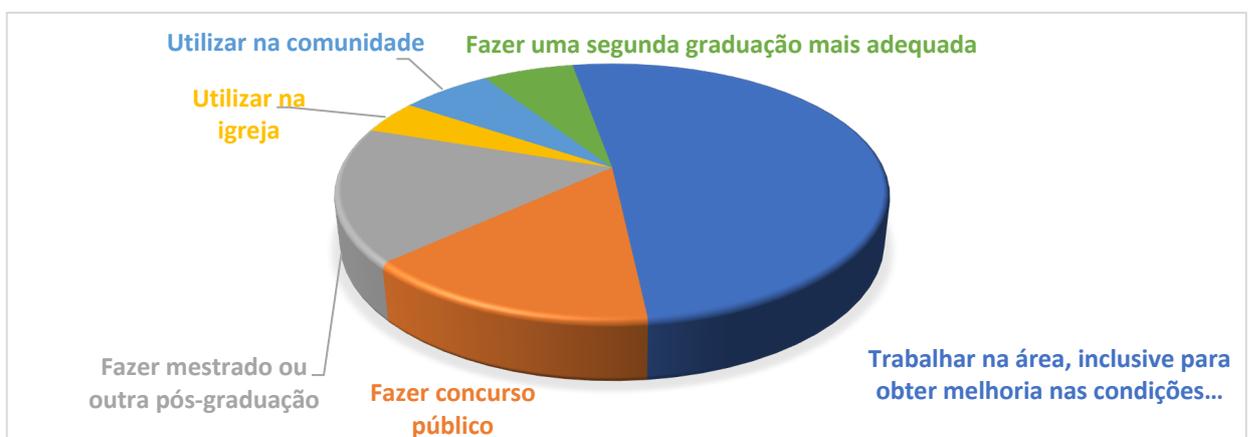
Pergunta 28 — Qual seu objetivo após o término do curso?

**Quadro 28: Respostas referentes à pergunta 28 (Qual o objetivo após o curso?)**

	Respostas absolutas <sup>5</sup>	Respostas percentuais
Trabalhar na área, inclusive para obter melhoria nas condições de vida	24	60% dos alunos
Fazer concurso público	7	17,5% dos alunos
Fazer mestrado ou outra pós-graduação	8	20% dos alunos
Utilizar na igreja	2	5% dos alunos
Utilizar na comunidade	3	7,5% dos alunos
Fazer uma segunda graduação mais adequada	3	7,5% dos alunos

Fonte: elaborado pelo autor (2019)

**Figura 24: Respostas referentes à pergunta 28 (Objetivo após o curso?)**



Fonte: elaborado pelo autor (2019)

<sup>5</sup> Notar que alguns alunos optaram por mais de uma resposta.

## 5 CONCLUSÕES

Ao realizar a pesquisa sobre o perfil dos alunos ingressantes no curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFT (habilitação em Artes e Música) no campus da cidade de Arraias, foi possível desenhar um quadro sobre esse grupo, conhecendo sob uma nova perspectiva esse alunado. Dessa forma, pudemos observar que existe uma grande diversidade de culturas, moradas, origens e costumes e que esse tipo de levantamento e pesquisa pode colaborar para direcionar de uma forma mais proveitosa as atividades do curso, inclusive quanto à alternância pedagógica.

Por meio da pesquisa, foi possível constatar uma diminuição da faixa etária dos ingressantes, quando comparamos com a turma que iniciou o curso em 2014, o que demonstra que um novo público está chegando na universidade e no curso e que essas pessoas têm um maior contato com a música e também apresentam mais vínculos religiosos, pois muitos declararam que estudam música motivados pela igreja:

*Canto na igreja e meu objetivo é aprender tocar violão.*  
(aluna 1)

*Tocar músicas na igreja.*  
(aluno 2)

*Usar o que aprendi na minha igreja.*  
(aluna 3)

*Utilizar meu aprendizado na Igreja.*  
(aluna 4)

Os dados também revelam uma grande presença do sexo feminino na turma, o que parece demonstrar que as mulheres estão se capacitando mais na área da Educação, procurando uma estabilidade social e ocupando um espaço importante na sociedade, ou seja, as mulheres estão buscando se qualificar para concorrer em igualdade de condições com os homens.

Uma outra observação importante é que a maioria dos alunos mora nas cidades, principalmente nos pequenos conglomerados urbanos da região, sendo que muitos deles deixaram o campo para prosseguir seus estudos nesses locais; muitas vezes, eles voltam para o campo nos finais de semana, ou nos recessos escolares;

nesse caso, eles já realizam uma espécie de alternância não oficial, não como uma metodologia, mas principalmente como uma necessidade social.

*Meu sogro tem uma parcela no Assentamento Marcos Lins, que faz parte de São Domingos de GO, e meu esposo, na época da plantação, ajuda meu sogro nos trabalhos rurais.*  
(aluna 5)

*Moro na cidade, mas ajudo meus pais na roça.*  
(aluna 1)

*Urbana durante o curso e zona rural depois.*  
(aluna 13)

Por outro lado, foi possível perceber que uma parte significativa dos alunos (55%) tem uma ligação importante com o campo, sendo que alguns deles possuem um grande envolvimento com a terra de seus antepassados e que muitos deles pretendem continuar a trabalhar em ligação com essas tradições.

*Meus pais são vaqueiros na fazenda na zona rural.*  
(aluna 6)

*Sou agricultor, possuo propriedade própria.*  
(aluno 7)

*Agricultores.*  
(alunos 8, 16 e 17)

*Eles são agricultores, moram todos na roça.*  
(aluno 2)

*Uma ligação muito grande, como somos uma comunidade, costumamos plantar nossas roças e criar animais, galinhas, gado, entre outros, ou seja, somos plenamente ligados ao campo.*  
(aluno 9)

*Lavradores, artesãos, agroextrativistas, condutores de visitantes.*  
(aluna 10)

*Possuímos chácara, somos agricultores.*  
(aluna 11)

*A minha família são de agricultores.*  
(aluna 12)

*Agricultores e possuímos propriedade.*  
(aluna 13)

*Meu pai é lavrador e mora na roça desde que nasceu, minha mãe também e sempre plantamos arroz, milho e criamos alguns animais na terra que é de meu avô.*  
(aluna 14)

*Agricultores e possuem propriedade própria.*  
(aluno 17)

*Meu pai trabalha no campo.*  
(aluna 19)

*Agricultores e pequenos produtores.*  
(aluna 20)

Dessa forma, é possível perceber que o aluno do campo vem buscar o saber na universidade, assim como afirma Gadotti, dizendo que a universidade realiza uma educação popular na medida em que:

Estudantes, professores, ultrapassando os muros para aprenderem junto à população, não por curiosidade intelectual, mas porque aprendem ensinando. Como diz Darci Ribeiro<sup>6</sup>, orientar o jovem universitário para a convivência com os deserdados de sua própria geração é, também, uma forma de recuperá-lo para o país real, de ganhá-lo para uma vivência mais solidária através da imersão nas condições de existência do conjunto da população a que se propõe servir (GADOTTI, 2003, p. 120).

Uma constatação importante que vemos no dia a dia é o emprego das tecnologias e dos meios de comunicação para auxiliar na prática estudantil e até mesmo na divulgação do curso; é notório que o telefone celular é um dos meios de comunicação mais empregados na atualidade, e o alunado do curso declarou que dispõe de rede de internet e telefonia celular em porcentagem bastante significativa. Os resultados mostraram que pelo menos 82,5% dos alunos possuem energia elétrica instalada em casa e que 92,5% dos alunos possuem acesso à rede de telefonia, seja fixa, seja celular. Desse total, destaque-se que 5% dos alunos precisam utilizar a ligação de internet no colégio da povoação onde habitam.

Uma vantagem do acesso à internet<sup>7</sup> é a possibilidade de realizar atividades *on-line*, além da divulgação do curso, que chegou a 10% desses alunos por meio (mas não apenas) da divulgação em sites, Facebook, WathsApp etc. A pergunta foi: Como ficou sabendo do curso?

*Através do WathsApp.*  
(aluna 10)

---

<sup>6</sup> RIBEIRO, Darci. **A universidade necessária**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978, 265p.

<sup>7</sup> É importante registrar que a pesquisa foi realizada antes de surgir qualquer sinal da pandemia COVID-19, portanto a questão de acesso à internet não foi aprofundada, não há como saber se os alunos que afirmaram ter acesso ao recurso, dispõem de banda larga, pacote de dados ou se há a possibilidade de realização de atividades *on-line* permanentemente.

*Acessando o site da UFT.*  
(aluna 22)

*Através das redes sociais.*  
(aluno 7)

Mas a maior parte dos alunos conheceu o curso por meio de amigos ou familiares, ou seja, a divulgação boca a boca é uma das principais fontes de criação de interesse para novos alunos, o que, em certo sentido pode referendar a qualidade do curso, pois ele está sendo recomendado por pessoas que o conhecem, cursam ou conhecem quem cursa, para a pergunta: Como ficou sabendo do curso? Obtivemos as seguintes respostas:

*Pelas minhas primas que estudam aqui, fazendo o curso.*  
(aluno 8)

*Através de meu irmão, que faz Pedagogia.*  
(aluna 21)

*Através de umas primas minhas que estão fazendo o segundo período.*  
(aluna 6)

*A partir de um amigo que fazia o curso, ele falava que era bom.*  
(aluno 23)

*Pelas minhas irmãs e amigos.*  
(aluna 25)

*Através de amigos que estudam na universidade.*  
(aluno 26)

Com relação às atividades profissionais, essa turma, por apresentar uma faixa etária baixa, com muitos alunos saindo do ensino médio, nos demonstra que sua maioria é de estudantes, que, somados às “atividades do lar”, chegam a 75% dos alunos, o que parece apontar que inicialmente eles estão pensando em concluir uma graduação para depois conseguir um emprego e uma profissão, reproduzindo de alguma maneira o caminho que seus professores inspiram: sair de origem simples, de família humilde do interior, ou do campo, estudar bastante e se tornarem mestres e doutores em universidades; esse é um grande exemplo de superação, que muitos alunos valorizam e pensam em seguir. Para a pergunta: Qual é seu objetivo após o término do curso? encontramos algumas respostas, como, por exemplo:

*Passar em um concurso e obter um emprego.*  
(aluno 27)

*Trabalhar em uma das diversas áreas do curso.*  
(aluna 28)

*Ingressar no mestrado.*  
(aluna 29)

*Prestar concurso para bandas musicais.*  
(aluno 30)

*Exercer a profissão e fazer pós-graduação em Música.*  
(alunas 5 e 25)

*Prestar concursos a bandas musicais, ou ingressar em uma orquestra sinfônica.*  
(aluna 24)

*Atuar na área de educador, ser professor.*  
(aluno 23)

Antes de finalizar este trabalho, é importante destacar algumas falas dos alunos e alunas do curso:

*O estudo é a arma mais importante do ser de baixa condição financeira.*  
(aluna 10)

*Algumas ações desse curso se identificam com minha comunidade, no entanto tem muitas coisas relacionadas com minha vida e ponto de vista.*  
(aluno 31)

*Percebo que é um curso muito bom e que vai dar, ou seja, está dando boas oportunidades para todos.*  
(aluno 32)

*Buscar conhecimento para obter uma melhor condição de vida.*  
(aluna 6)

*O estudo é a base para ter uma vida bem-sucedida.*  
(aluna 1)

*(Este é o) único curso que consigo conciliar com outro, esse facilita meu estudo pois é concentrado nas férias.*  
(aluna 20)

*Gosto muito de aprender sobre a cultura brasileira e também quero aprender a tocar violão.*  
(aluna 14)

Finalmente, é importante destacar a importância e necessidade em conhecer o perfil dos alunos ingressantes, não apenas desta turma de alunos (ano de 2019), mas também de turmas que irão entrar futuramente no curso. Essa estratégia auxiliará a busca de metodologias de ensino-aprendizagem que poderão se adequar

ao perfil do alunado que se deseja formar. Além disso, esses estudos podem direcionar a organização de currículos e atividades dentro do curso, auxiliando a tomada de decisões dos gestores.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). **Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea)**: manual de operações. Brasília, 2016.

COUTINHO, Clara Pereira. **Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas**: teoria e prática. 2.<sup>a</sup> ed. Coimbra: Almedina, 2013. 421p. (1.<sup>a</sup> ed. 2011).

GADOTTI, Moacir. **Educação e poder**: introdução à pedagogia do conflito. 13.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2003. 143p. (1.<sup>a</sup> ed. 1980).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil**: uma primeira aproximação. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. 1.<sup>a</sup>ed. reimp. Porto Alegre: Artmed, Belo Horizonte: UFMG, 2007. 340p. Tradução de: La construction des savoirs: manuel de méthodologie en sciences (1.<sup>a</sup>ed.1997).

PÉREZ SERRANO, Gloria. Investigación cualitativa: retos e interrogantes (I – Métodos). 2.<sup>a</sup> ed. Madrid: La Muralla, 1998. 230p. (1.<sup>a</sup> ed. 1994).

RODRIGUES, Caroline L. **Educação no meio rural**: um estudo sobre salas multisseriadas, 2009, 209p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

SALES, Suze da S. **Política de formação de professores**: análise da institucionalização do curso de Educação do Campo da Universidade Federal do Tocantins – Campus de Arraias, 2018, 174p. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

SANTOS, Ramofly B. História da educação do campo no Brasil: o protagonismo dos movimentos sociais. **Teias**, Rio de Janeiro, v. 18, n.º 51, p. 210-224. Out/dez, 2017.

TOCANTINS. Secretaria do planejamento e orçamento. **Perfil socioeconômico dos municípios**: Arraias. Palmas: SEPLAN, 2017.

## **APÊNDICES**

### **1. CARTA DE ENCAMINHAMENTO DO QUESTIONÁRIO PARA LEVANTAMENTO DE DADOS**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**  
**CÂMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: ARTES VISUAIS E MÚSICA**

Prezado aluno (a): Você está recebendo um questionário, ele nos auxiliará a conhecer um pouco mais sobre o perfil dos alunos ingressos no curso de Educação do Campo da UFT/Arraias. Ele também será utilizado em meu trabalho de conclusão de curso, que trata exatamente desse tema.

Pedimos, por favor, que você nos auxilie com sua contribuição que será de grande importância. Ao preencher e assinar esse questionário você estará concordando com a utilização ANÔNIMA DOS DADOS, ou seja, os dados que você colocar aqui não estarão diretamente ligados com seu nome. No entanto, serão de grande utilidade para traçarmos um perfil estatístico da turma dos ingressantes em 2019.

Após o preenchimento do questionário poderemos procurá-lo para esclarecer dúvidas, também nos colocamos à disposição, desde já, para explicar quaisquer dúvidas que você possa ter no preenchimento do questionário.

Agradecemos sua colaboração

Olegário Valadares dos Santos (aluno)

Prof. Wilson Rogério dos Santos (orientador)

## 2. QUESTIONÁRIO APLICADO PARA OS ALUNOS INGRESSANTES NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

### Questionário

1- nome (obs. a identidade do aluno será mantida em sigilo):

---

2- sexo: \_\_\_\_\_

3- idade: \_\_\_\_\_

4- estado civil: \_\_\_\_\_

5- profissão: \_\_\_\_\_

6-Tem filhos? Quantos? \_\_\_\_\_

7- Onde você mora? Em que cidade, distrito ou bairro? \_\_\_\_\_

---

---

8. O lugar onde você mora é uma área rural ou faz parte de uma área urbana?

---

9- Qual é a sua ligação ou a de sua família com o campo? (Por exemplo: são agricultores, possuem propriedades, são meeiros, parceiros, fazem parte de alguma organização social? \_\_\_\_\_

---

---

10- Você é de alguma comunidade quilombola? Ou indígena? \_\_\_\_\_

11- Caso afirmativo. Qual comunidade? (se não for ignore esta pergunta)

---

12- Você faz parte de algum movimento social? (caso afirmativo, qual?) \_\_\_\_\_

---

---

13- Em sua comunidade existe energia elétrica? De que tipo? (da rede de distribuição ou solar?): \_\_\_\_\_

---

14- Qual o principal meio de comunicação em sua comunidade? (rede de celular, telefone fixo?) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

15- Onde você mora existe posto de saúde? \_\_\_\_\_

16- Qual é o hospital mais próximo? \_\_\_\_\_

17- Existem escolas em sua comunidade? Quantas e quais séries são atendidas?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

18- Qual o meio de transporte que você usa para ir até a Universidade? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

19- Qual é o tempo médio do percurso entre sua casa e a Universidade?

\_\_\_\_\_

20- A renda mensal de sua família ficaria compreendida entre:

- ( ) até 1 salário mínimo (aprox. R\$ 990,00)
- ( ) 1 a 2 salários mínimos (aprox. R\$ 1.900,00)
- ( ) até 3 salários mínimos (aprox. R\$ 2.900,00)
- ( ) mais que 3 salários mínimos

21 – A renda mensal por pessoa (o total de salários dividido pelo número de pessoas) ficaria compreendida entre:

- ( ) menos de 1 salário mínimo
- ( ) 1 a 2 salários mínimos (aprox. R\$ 1.900,00)
- ( ) até 3 salários mínimos (aprox. R\$ 2.900,00)
- ( ) mais que 3 salários mínimos

22- Você recebe alguma bolsa de estudo? \_\_\_\_\_

23- Quais foram os principais motivos que te levaram a ingressar no curso de Educação do Campo? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

24- A partir de sua história de vida quais são as afinidades que você percebe com o curso? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

25- Dentro das grandes áreas abrangidas pelo curso (Ciências humanas e sociais, Pedagogia, Artes Visuais, Música) você tem alguma preferência ou afinidade? (Caso afirmativo, diga qual): \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

26- Dentro das grandes áreas abrangidas pelo curso (Ciências humanas e sociais, Pedagogia, Artes Visuais, Música) existe alguma que você não gostaria de estudar? (Caso afirmativo, diga qual o motivo) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

27- Como você ficou sabendo do curso de Educação do Campo e do vestibular?

\_\_\_\_\_

28- Qual seu objetivo após o término do curso? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

29- Utilize este espaço abaixo para registrar alguma impressão ou comentário que julgue ser importante:

Muito obrigado pela sua valiosa contribuição!